

**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**  
**FREVO BRASIL INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA (FREVO)**



**NOVEMBRO/2012**

**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**  
**FREVO BRASIL INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA (FREVO)**

Elaborado pela empresa **Expertise Consultores Ltda.** para o processo de Recuperação Judicial da **FREVO BRASIL INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA.**, cujos autos são de nº 0044794-75.2011.8.17.0001 em curso perante o Juízo da 26ª Vara Cível de Recife/PE, estando de acordo com a Lei 11.101 de 09 de Fevereiro de 2005 – Lei de Falência e Recuperação de Empresas.

**NOVEMBRO/2012**

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....                                 | 5  |
| 1.1. INTRODUÇÃO .....                                     | 5  |
| 1.2. CAUSAS E PROPÓSITOS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....    | 6  |
| 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA .....                             | 8  |
| 2.1. BREVE HISTÓRICO.....                                 | 8  |
| 2.2. FUNÇÃO SOCIAL .....                                  | 9  |
| 2.3. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS.....               | 10 |
| 2.4. CAPACIDADE PRODUTIVA .....                           | 11 |
| 2.5. CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL .....                 | 11 |
| 2.6. ORGANOGRAMA .....                                    | 12 |
| 2.7. PRINCIPAIS CLIENTES.....                             | 12 |
| 2.8. PRINCIPAIS FORNECEDORES.....                         | 13 |
| 3. DESCRIÇÃO DO MERCADO DE ATUAÇÃO .....                  | 14 |
| 3.1. NORDESTE COMO CONTEXTO .....                         | 14 |
| 3.2. MERCADO DE BEBIDAS.....                              | 15 |
| a) MERCADO DE REFRIGERANTES .....                         | 16 |
| b) MERCADO DE CERVEJAS.....                               | 18 |
| c) MERCADO DE ÁGUA MINERAL.....                           | 19 |
| 4. ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA.....             | 23 |
| 4.1. CREDORES CONCURSAIS.....                             | 23 |
| i. CLASSE I – CREDORES TRABALHISTAS .....                 | 23 |
| ii. CLASSE II – CREDORES COM GARANTIAS REAIS .....        | 23 |
| iii. CLASSE III – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS .....           | 23 |
| 5. PLANO DE RECUPERAÇÃO .....                             | 24 |
| 5.1. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL ..... | 24 |
| 5.2. MEIOS EMPREGADOS NA RECUPERAÇÃO .....                | 25 |
| 6. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....                | 28 |
| 6.1. PROJEÇÃO DE RESULTADOS E FLUXO DE CAIXA.....         | 29 |
| 6.2. PROPOSTA DE PAGAMENTO .....                          | 31 |
| a) ASPECTOS GERAIS: .....                                 | 31 |
| b) CREDORES CONCURSAIS: .....                             | 32 |
| c) AMORTIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA .....                       | 34 |

|    |  |    |
|----|--|----|
| d) | PASSIVO TRIBUTÁRIO: .....  | 35 |
| e) | DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE PAGAMENTOSAOS CREDORES CONCURSAIS POR CLASSE –<br>2013 a 2023:..... | 36 |
| 7. | DISPOSIÇÕES FINAIS .....   | 37 |
| 8. | ANEXOS.....  | 38 |

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

### 1.1. INTRODUÇÃO

O presente Plano de Recuperação Judicial (PRJ) tem por objetivo apresentar em detalhes os meios de recuperação a serem empregados pela empresa **Frevo Brasil Indústria de Bebidas Ltda.** (doravante denominada **FREVO** ou **Recuperanda**), pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.954.356/0001-52, com sede na Rua Jornalista Edson Regis, 733, Bairro do Ibura, CEP 50.000-000, Município de Recife, Estado de Pernambuco, contendo as premissas desenvolvidas para viabilizar a sua reestruturação econômico-financeira.

O PRJ, ora apresentado perante o Juízo da Recuperação, atende às disposições legais contidas na Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005 (Lei de Falência e Recuperação de Empresas, LFR), notadamente em seu art. 53, pois apresenta a descrição detalhada dos meios a serem empregados na recuperação, a demonstração de sua viabilidade econômico-financeira e o laudo de avaliação dos bens e ativos da FREVO, subscrito pela empresa especializada *Valor Engenharia de Avaliações e Perícias Ltda.* (Anexo 10).

Paralelamente, atendendo às exigências da LFR, o presente Plano foi elaborado com a assessoria da *Expertise Consultores Ltda.*, empresa especializada em consultoria financeira e reestruturação empresarial, que apoiou a FREVO na construção dos planejamentos estratégico e financeiro, indispensáveis ao efetivo cumprimento do proposto neste PRJ; bem como auxiliou a traçar as perspectivas futuras de geração de receitas e custeio da operação, a fim de não comprometer o fluxo de caixa, proporcionando assim a reestruturação econômico-financeira da empresa, de modo a oferecer uma solução coletiva a todos os envolvidos (direta ou indiretamente) neste processo.

Ao longo deste PRJ serão apresentadas informações fundamentais sobre a empresa, seu mercado de atuação, suas operações, sua estrutura de endividamento e os meios propostos para pagamento aos credores. Assim sendo, apresentamos as ações corretivas planejadas e entendidas como necessárias, com o objetivo de viabilizar, nos exatos termos do art. 47 da Lei 11.101/05, a superação da situação de crise econômico-financeira da FREVO, a fim de permitir a manutenção e continuidade de suas atividades enquanto fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo a preservação da empresa, sua função social e o estímulo a atividade econômica.

Todavia, destacamos que a responsabilidade pela efetividade das propostas aqui apresentadas, não é apenas da FREVO, mas de todos os credores sujeitos aos efeitos e devidamente aderentes ao presente PRJ.

## **1.2. CAUSAS E PROPÓSITOS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

A FREVO obteve ao longo de sua trajetória grandes realizações, em apenas 02 (dois) anos desde seu lançamento, os quatro sabores dos refrigerantes FREVO - guaraná, laranja, soda e cola - conquistaram 25% do mercado de refrigerantes, passando a disputar acirradamente o mercado com os grandes fabricantes.

O sucesso da FREVO não foi um caso isolado. Ele refletiu o momento especial dos pequenos fabricantes de refrigerantes e suas marcas regionais, os maiores beneficiados pelo aumento do consumo desse tipo de bebida no Brasil, após o Plano Real (período em que a participação de mercado desses pequenos fabricantes mais que dobrou). Tal realização foi motivo de grande preocupação para fabricantes poderosos como a Coca Cola, Antarctica e Brahma. Como consequência, a Coca Cola, líder de vendas no Brasil desde a década de 50, baixou seu preço em 30% na tentativa de neutralizar justamente a principal arma das marcas regionais na guerra por mercado: o preço baixo, que em alguns casos chegava a ser um terço do da Coca Cola antes dessa redução.

E foi justamente essa reação dos grandes fabricantes a primeira grande causa da crise financeira em que se encontra a FREVO. Cabe o registro que, nos anos 2000, os fabricantes de refrigerantes, considerados de pequeno porte, somavam aproximadamente 800, atualmente não passam de 100 no Brasil. Tal redução foi resultado dessa agressiva política de preços, que culminou por dizimar os concorrentes de pequeno porte, reabrindo o mercado das classes econômicas mais baixas para os grandes fabricantes.

Em 2003, numa tentativa de criar uma alternativa ao negócio de refrigerantes, a FREVO decidiu entrar no ramo da fabricação de cerveja, considerado mais rentável, e investiu pesado na construção de uma fábrica na unidade do Recife. Tal decisão logo se mostrou arriscada, sendo a segunda grande causa da crise financeira, porque além de descapitalizar significativamente a empresa, os consumidores não aprovaram o sabor da cerveja lançada.

Sendo assim, foi desenvolvida uma nova fórmula, que foi divulgada por meio de uma forte campanha de marketing (Vídeos para TV, jingles, outdoors e embalagens promocionais para a Copa do Mundo, etc.). Entretanto, esse novo esforço financeiro não teve o resultado esperado, que era abrir o mercado e alavancar o faturamento da nova cerveja. Tal situação decorreu do fato de, no mesmo período, a Schincariol também lançar a campanha publicitária intitulada de “Experimenta”, que foi exaustivamente divulgada em todos os veículos de mídia, frustrando totalmente as expectativas da FREVO quanto a sua nova cerveja. Tendo sido essa a terceira grande causa da crise financeira.

Pelas razões expostas, ante as dificuldades de equacionar seu passivo junto aos credores, a FREVO decidiu por ajuizar o Pedido de Recuperação Judicial – PRJ, em observância ao disposto no art. nº 51 da LFRE. Em 23 de agosto de 2011, foi emitida a decisão judicial que concedeu o pedido.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

### 2.1. BREVE HISTÓRICO

A **Frevo Brasil Indústria de Bebidas Ltda.** (doravante denominada FREVO) tem sua origem na Distribuidora Guararapes de Bebidas (DGB), uma grande distribuidora regional, com amplo conhecimento de mercado e experiência em gestão.

A Distribuidora Guararapes de Bebidas (DGB) iniciou suas atividades no ano de 1964, distribuindo exclusivamente cervejas da marca Brahma. No auge do desenvolvimento dos negócios, a DGB chegou a cobrir uma área de abrangência de 184 municípios e um total de 18 mil pontos de venda; além de possuir 38 caminhões e atuar com 300 vendedores. A DGB foi líder regional de distribuição de cervejas e refrigerantes; e, também trabalhou com produtos de outros segmentos e empresas, tais como: Gessy Lever, Garoto, Pilar, entre outros. A DGB sempre manteve potencial para distribuição em larga escala e acumulou mais de três décadas de experiência na área de logística.

Alguns fatores contribuíram decisivamente para a criação da FREVO. Em 1996, a AMBEV decidiu realizar a distribuição própria dos produtos, levando muitos distribuidores a mudarem a estratégia de atuação. Na mesma época, foram analisadas pesquisas referentes ao setor de refrigerantes e verificou-se que estava ocorrendo uma mudança no perfil de consumo – os clientes, cuja maioria era composta pelas classes C e D, estavam optando por garrafas carbonatadas ao invés das garrafas de vidro. Além disso, a diretoria da DGB decidiu visitar pequenas fábricas no Sul do País que produzissem refrigerantes e percebeu que no Nordeste não havia tais empreendimentos, nem bons refrigerantes. Assim, o desafio era criar um produto com abrangência regional e que pudesse brigar pela liderança de mercado.

A FREVO, então, nasce a partir de uma oportunidade gerada por uma crise e de uma idéia empreendedora. Assim, em Julho de 1997, nas dependências da antiga distribuidora, nascia a FREVO, iniciando suas atividades com a produção de refrigerantes voltados para o perfil nordestino. Os investimentos iniciais somaram aproximadamente R\$ 300 mil, com produção de 70 mil caixas por mês. Foram contratados serviços de consultoria e realizadas reformas administrativas.

Os sabores guaraná e laranja logo passaram a fazer sucesso. Em menos de 02 (dois) anos de funcionamento, a FREVO já possuía 25% do mercado da Região Metropolitana do Recife, segundo a Associação Pernambucana de Supermercado (APES), fazendo com que a Coca-Cola ofertasse seu produto 30% abaixo do preço então praticado, como forma de reagir às campanhas agressivas da FREVO e que obtinham excelentes resultados.



Em pouco tempo, a marca já estava consolidada. A FREVO agradava um público que possuía raízes culturais e tradicionais muito fortes, através de publicidade marcada por aspectos regionais. Neste contexto, algumas ações de marketing se destacam, como por exemplo, a presença ostensiva da marca na novela Porto dos Milagres, em 2001, divulgando seus produtos para todo o País. A FREVO ganhou diversos prêmios de Marketing, sendo a primeira empresa do Norte-Nordeste a ganhar o 1º Top de Marketing a nível nacional.

Novas fábricas foram instaladas na Região Nordeste: (i) em 1998, Salvador/BA; (ii) em 1999, Fortaleza/CE; (iii) e, em 2000, Camaragibe/PE. Além disso, novos produtos, sabores e embalagens foram lançados.

## **2.2. FUNÇÃO SOCIAL**

O objetivo do presente processo de Recuperação Judicial é viabilizar a superação da situação da crise econômico-financeira da FREVO, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo a preservação da atividade econômica, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

Portanto, não é somente o interesse do empresário que está sendo protegido, mas os interesses dos demais públicos de relacionamento com a empresa; uma vez que, a própria empresa gera benefícios à sociedade como um todo, tais como: trabalhadores, fornecedores, instituições financeiras, governo e, até mesmo, a própria comunidade em que a empresa está inserida. Portanto, é do interesse de todos que a seja permitida a oportunidade de reestruturação; bem como, a manutenção da atividade empresarial.

No ano de 2002, a FREVO chegou a ter 750 empregos diretos e 1.200 empregos indiretos. Atualmente, a FREVO é constituída por mais de 400 empregados diretos e mais de 900 indiretos. Dessa forma, capacita-se as pessoas para se tornarem profissionais e gerar renda para as respectivas famílias, possibilitando a redução das desigualdades sociais.

Em 2002, a empresa apresentou o maior faturamento, aproximadamente R\$ 134,0 milhões, abrangendo as filiais de Salvador/BA, Fortaleza/CE, Camaragibe/PE e a matriz em Recife/PE, proporcionando geração de emprego e renda para o Estado.

Ademais, a empresa gera oportunidades de desenvolvimento de tecnologias e contribui para a formação do arranjo produtivo local, promovendo maior dinamismo econômico na região em que está inserida. Atende a demanda por seus produtos e aumenta a concorrência, evitando monopólio das grandes empresas, e oferece maior variedade de produtos com melhores preços.

Quanto à responsabilidade social, a FREVO preocupa-se com o bem-estar da sociedade, já que mensalmente colabora com o Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira – IMIP, contribuindo para a manutenção da instituição e a continuidade de suas ações.

## 2.3. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS

A FREVO é uma empresa do ramo de bebidas que iniciou suas atividades com a fabricação e comercialização de refrigerantes, passando depois a produzir outros itens (refresco em pó, cerveja e água). Exemplos desta diversificação de portfólio são: (i) refresco em pó; (ii) aguardente e vinho, os quais teve que abandonar para captar recursos junto a banco de fomento, pois o mesmo não permitia o financiamento a operações de fabricação de bebidas alcoólicas; (iii) achocolatado, junto a uma cooperativa em Feira de Santana/BA; (iv) suco de frutas cítricas “Frevito”; (v) suco para virar picolé “Frevolé”; (vi) café; (vii) outras marcas de refrigerante, como a XUCA; (viii) lançou produtos em edições limitadas, tais como as embalagens de refrigerantes com desenhos do artista plástico Romero Britto.

A tabela a seguir destaca os itens que são atualmente produzidos:

| PRODUTO      | VARIÉDADES  | PERÍODO DE PRODUÇÃO | UNIDADES PRODUTORAS                |
|--------------|---|---------------------|------------------------------------|
| REFRIGERANTE | <ul style="list-style-type: none"> <li>Embalagens:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ 2 litros Premium,</li> <li>→ 2 litros Baixa Caloria,</li> <li>→ 250 ml.</li> </ul> </li> <li>Sabores:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Cola,</li> <li>→ Guaraná,</li> <li>→ Laranja,</li> <li>→ Uva e</li> <li>→ Limão</li> </ul> </li> </ul> | Desde 1997          | Fábrica Recife e Fábrica Fortaleza |
| CERVEJA      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Embalagens:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ 600ml,</li> <li>→ 355ml (Long Neck),</li> <li>→ 350ml.</li> </ul> </li> <li>Marcas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Frevo e</li> <li>→ Bossa Nova</li> </ul> </li> </ul>   | Desde 2003          | Fábrica Recife                     |
| ÁGUA MINERAL | <ul style="list-style-type: none"> <li>Embalagens:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ 1,5 litro,</li> <li>→ 350 ml com gás,</li> <li>→ 350 ml sem gás,</li> <li>→ 500ml.</li> </ul> </li> </ul>   | Desde 2000          | Fonte em Camaragibe                |

## 2.4. CAPACIDADE PRODUTIVA

As atuais unidades produtivas da FREVO se distribuem entre Recife/PE, Camaragibe/PE e Fortaleza/CE, conforme descrito abaixo.

| UNIDADE PRODUTORA | PRODUTO      | EMBALAGEM          | CAPACIDADE DE PRODUÇÃO | QTD DE PEÇAS/CAIXA |
|-------------------|--------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| RECIFE            | REFRIGERANTE | 2 litros           | 1200 caixas/hora       | 06 UNDDS           |
|                   |              | 250 ml             | 528 caixas/hora        | 12 UNDDS           |
|                   | CERVEJA      | 600 ml             | 700 caixas/hora        | 24 UNDDS           |
|                   |              | 355 ml (Long Neck) | 1200 caixas/hora       | 12 UNDDS           |
|                   |              | 350 ml             | 500 caixas/hora        | 12 UNDDS           |
| CAMARAGIBE        | ÁGUA MINERAL | 1,5 litro          | 300 caixas/hora        | 06 UNDDS           |
|                   |              | 500ml              | 400 caixas/hora        | 12 UNDDS           |
|                   |              | 350 ml sem gás     | 400 caixas/hora        | 12 UNDDS           |
|                   |              | 350 ml com gás     | 400 caixas/hora        | 12 UNDDS           |
| FORTALEZA         | REFRIGERANTE | 2 litros           | 800 caixas/hora        | 06 UNDDS           |

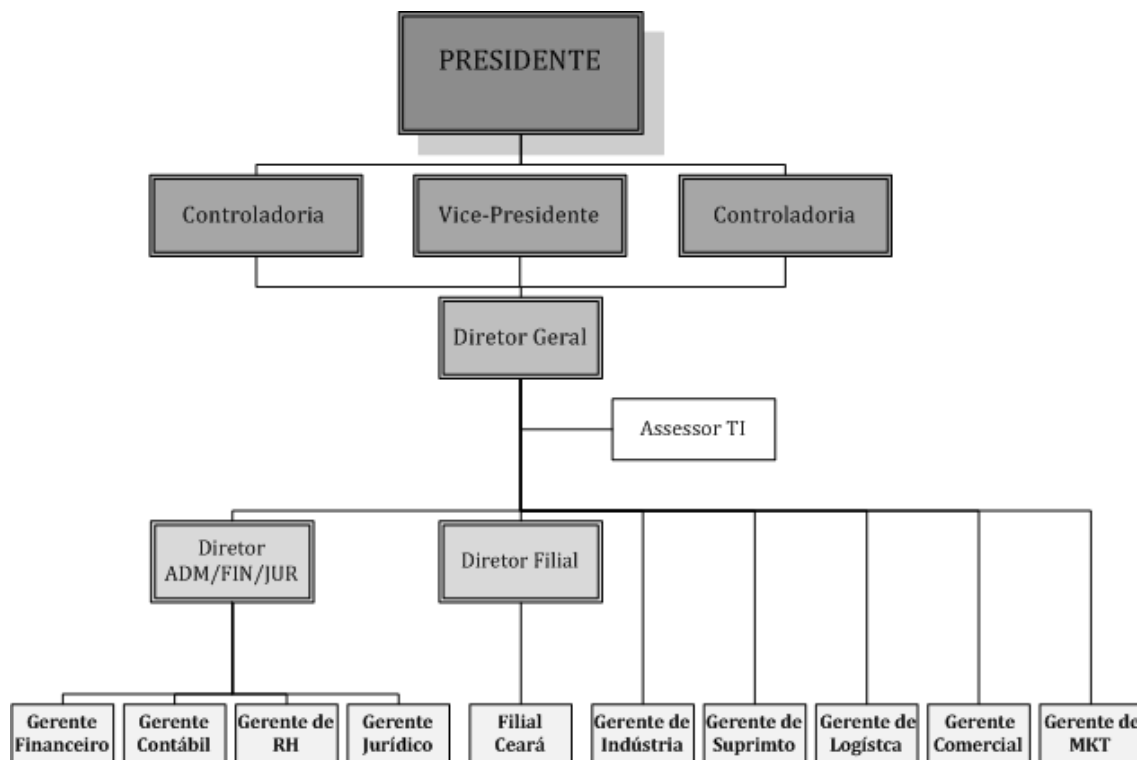
## 2.5. CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A empresa possui capital subscrito e integralizado cuja soma total é de R\$ 36.797.565,00 (trinta e seis milhões, setecentos e noventa e sete mil, quinhentos e sessenta e cinco reais) o qual apresenta a seguinte estrutura:

| Sócios                                 | Participação no capital (R\$) |
|--|-------------------------------|
| Sidney Wanderley Silva (Administrador) | 1,00                          |
| Ciranda Participações LTDA             | 1,00                          |
| Norbev S/A (Administrador)             | 36.797.563,00                 |

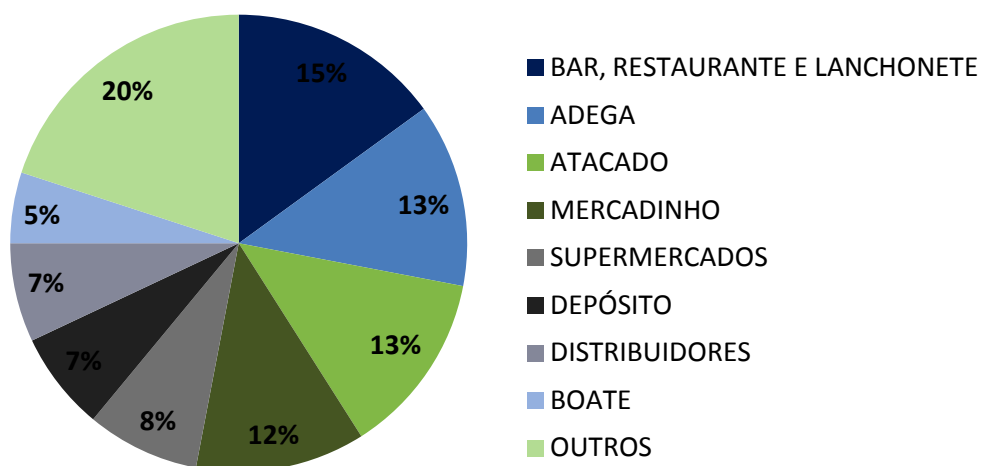
## 2.6. ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional da empresa está sendo apresentada de acordo com as posições ocupadas, sendo estas compostas por profissionais experientes no ramo em que atuam:



## 2.7. PRINCIPAIS CLIENTES

Os principais clientes da FREVO são os bares, restaurantes, lanchonetes, redes de supermercados e mercadinhos, adegas, depósitos, distribuidores (atacadistas ou varejistas), boates, entre outros. Analisando os dados a partir de 2008, estes clientes movimentaram aproximadamente R\$ 400,0 milhões, cuja distribuição pode ser observada no gráfico abaixo.



## 2.8. PRINCIPAIS FORNECEDORES

Seus principais fornecedores são constituídos por empresas produtoras de seus principais insumos, como os fabricantes de PET, de alumínio, de vidro, de equipamentos frigoríficos, de frutas, de aromas, de açúcar, etc.

### 3. DESCRIÇÃO DO MERCADO DE ATUAÇÃO

#### 3.1. NORDESTE COMO CONTEXTO

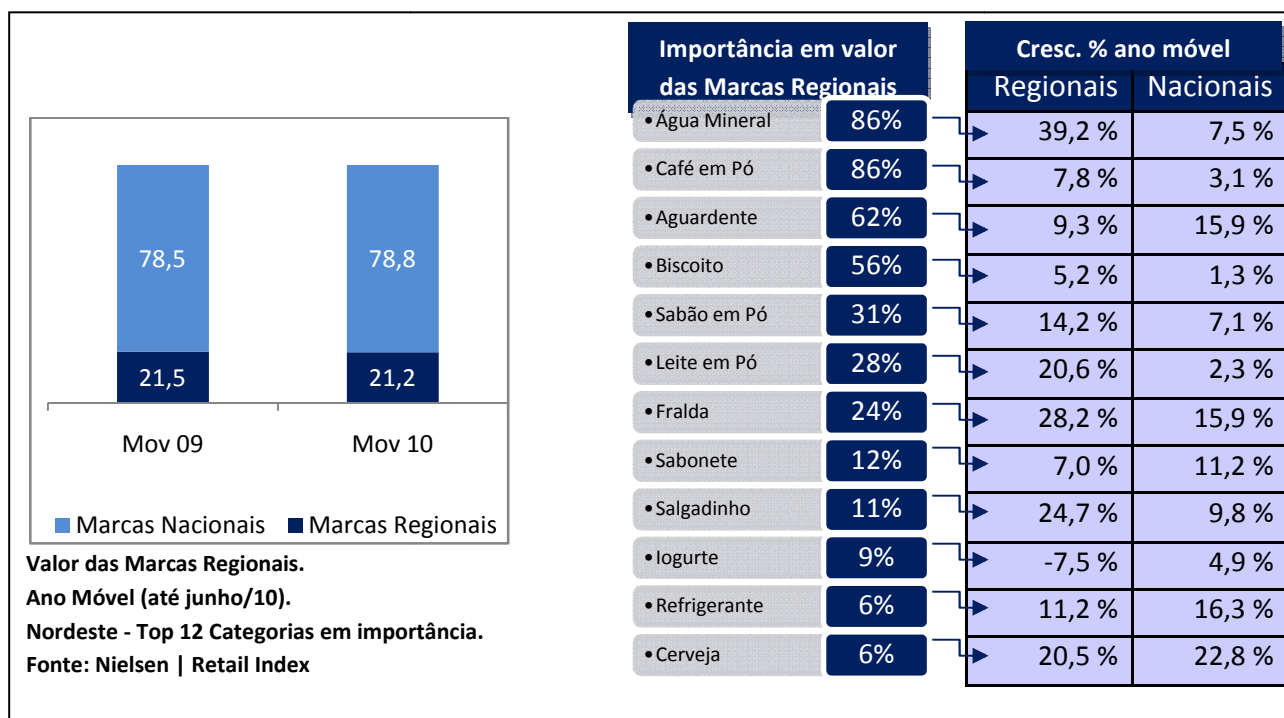
Nos últimos cinco anos, a Região Nordeste (NE) do Brasil vem apresentando taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima da média nacional. E, se o NE for equiparado a um País, estaria na 39ª colocação do ranking mundial do PIB.

A área litorânea oriental do NE tem como principal vantagem o posicionamento logístico estratégico, uma vez que as principais regiões metropolitanas estão próximas, e equidistantes, do Porto do Recife, da BR-101 e de pólos, como: Caruaru, Petrolina e Campina Grande.

Outro ponto importante, é que os gastos da população nordestina estão voltados prioritariamente para alimentação, o que inclui bebidas. O crescimento do consumo desses itens está atrelado às classes C e D, as quais representam mais de 60% da população nordestina.

Ademais, a renda destas classes tem seguido o ritmo de crescimento do NE, aumentando o poder de consumo da parcela da população enquadrada nesta faixa de renda. Por exemplo, a classe D obteve, em 2010, renda estimada em R\$ 381,2 bilhões, segundo cálculos da Data Popular. Este valor é maior que a renda da classe B (R\$ 329,5 bilhões) no mesmo período. Diante do exposto, justifica-se o fato de muitos segmentos atualmente se voltarem para conquistar esta parcela do mercado, com enorme potencial de crescimento da renda e consumo.

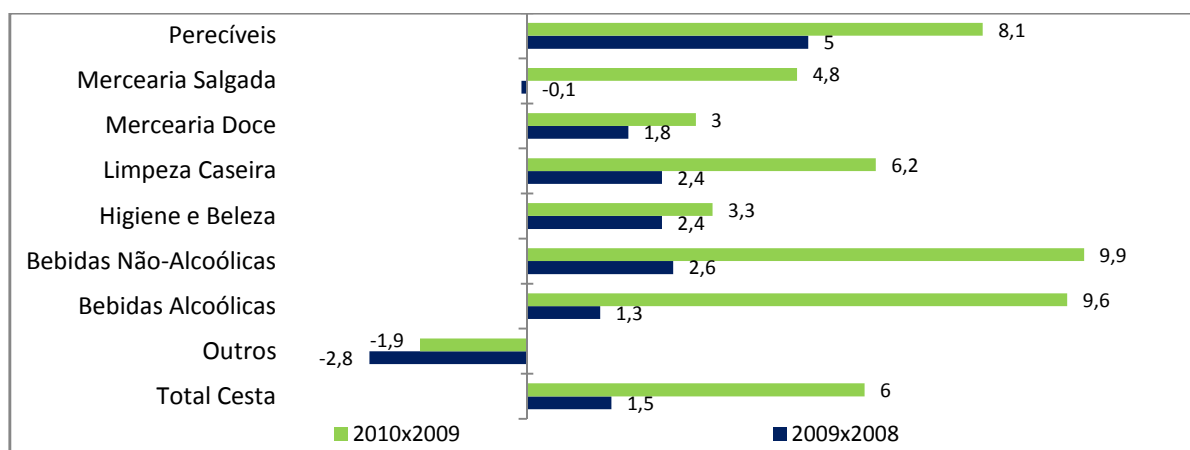
De acordo com pesquisa promovida pela Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcoólicas (ABIP), do total do consumo nacional do setor de bebidas não alcoólicas, em 2008, 27,6% é relativo à Região Nordeste. Neste contexto, as marcas regionais possuem relevante importância de valor no mercado regional, como se demonstra no gráfico a seguir:



Todas essas informações demonstram a força e o poder de consumo do Nordeste no contexto atual.

### 3.2. MERCADO DE BEBIDAS

O mercado de bebidas está dividido em 02 (dois) segmentos: bebidas alcoólicas e bebidas não-alcoólicas. Segundo pesquisa da AC Nielsen, exposta na figura abaixo, entre 2009 e 2010, o segmento de bebidas não-alcoólicas apresentou o crescimento mais expressivo dentro da cesta pesquisada, sendo seguido de perto pelo segmento de bebidas alcoólicas.



Variação de Volume, Valor e Preço - YTD10 x YTD09 (DJF até AMJ).

Base 139 Categorias de Produto - Total Brasil

Fonte: Nielsen | Retail Index.

Neste mercado, a FREVO atua em ambos os segmentos. No segmento de bebidas não-alcoólicas, os atuais produtos da empresa são refrigerantes e água mineral engarrafada. No segmento de bebidas alcoólicas, a empresa atua com cerveja, que é o carro chefe deste segmento.

## **a) MERCADO DE REFRIGERANTES**

O nível de maturidade e consumo de refrigerantes é bastante alto quando comparado aos de outros produtos do segmento de bebidas não-alcoólicas. O histórico de consumo brasileiro de refrigerante registra a marca de 70,0 litros por pessoa.

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 2008, 24,6% dos brasileiros consumiram regularmente refrigerantes; enquanto que, em 2009, esse percentual aumentou para 27,9%.

A partir de pesquisas realizadas pela AC Nielsen, o primeiro semestre de 2010, comparado ao mesmo período de 2009, ocorreu maior penetração no mercado e frequência de compra pelos consumidores. Enquanto que, em 2011, observa-se uma desaceleração do consumo de refrigerantes, devido principalmente ao aumento do preço acima da inflação.

Historicamente, o segmento de refrigerantes tem a presença, no mercado brasileiro, das grandes companhias Ambev e Coca Cola, que juntas absorviam quase 68% do *market share*. Todavia, este segmento também contava com a presença expressiva de marcas locais, tais como a FREVO, em Pernambuco; e, o Guaraná Jesus, no Maranhão. Diante das dificuldades destas grandes em acessar maiores fatias dos mercados locais, passaram então a adquirir algumas marcas locais, agregando os produtos ao seu mix e disputando o mercado local com as demais. Atualmente, as marcas independentes têm perdido espaço não só devido à força da concorrência, mas também devido à falta de investimento.

As classes C e D são as maiores consumidoras de refrigerante, mas as classes mais ricas apresentam parcela de participação relevante, com quase 40% do consumo total brasileiro.

Quanto às variedades do mercado, criaram-se, ao longo dos anos, refrigerantes com sabores diversos, água tônica (refrigerante com a substância quinino), os refrigerantes *diet*, *light* e com zero caloria e, mais recentemente, os refrigerantes de baixa caloria e teor de gás (como por exemplo, o H2OH! da Ambev e a Aquarius da Coca Cola).



O acréscimo de vitaminas e substâncias voltadas à “boa saúde” se constitui como diferencial do produto, devido à tendência atual das pessoas a adotarem hábitos mais saudáveis. O uso de embalagens retornáveis obteve crescimento principalmente na região Nordeste, sendo essas focadas em atender a população de renda baixa.

A ABIR promoveu pesquisa sobre o consumo de refrigerantes a partir de suas variedades. As tabelas a seguir contextualizam os dados da pesquisa e se referem ao consumo de refrigerantes no Brasil por tipo de embalagem, por segmento de sabor e de caloria.

## Consumo de Refrigerantes no Brasil de 2002 a 2009 (por tipo de Embalagem)

|              | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             | 2007             | 2008             | 2009             |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Todas</b> | <b>12.737,47</b> | <b>12.194,94</b> | <b>12.713,89</b> | <b>12.940,20</b> | <b>13.574,27</b> | <b>14.320,86</b> | <b>14.887,99</b> | <b>15.214,58</b> |
| Bag in Box   | 213,48           | 133,01           | 138,86           | 138,77           | 142,13           | 151,79           | 165,83           | 167,00           |
| Garrafa      | 11.240,38        | 10.976,25        | 11.475,24        | 11.682,97        | 12.190,16        | 12.830,41        | 13.275,15        | 13.608,58        |
| Lata         | 1.283,60         | 1.085,68         | 1.099,79         | 1.118,46         | 1.241,98         | 1.338,66         | 1.447,01         | 1.439,00         |

Fonte: Canadean. Em milhões de litros.

## Consumo de Refrigerantes no Brasil de 2002 a 2009 por Segmento de Sabor

|                    | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             | 2007             | 2008             | 2009             |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Todas</b>       | <b>12.737,47</b> | <b>12.194,94</b> | <b>12.713,89</b> | <b>12.940,20</b> | <b>13.574,27</b> | <b>14.320,86</b> | <b>14.887,99</b> | <b>15.214,58</b> |
| Cola               | 6.157,63         | 5.969,44         | 6.244,62         | 6.505,10         | 6.813,81         | 7.260,47         | 7.716,99         | 7.950,08         |
| Uva                | 196,26           | 216,66           | 224,13           | 232,4            | 248,43           | 271,38           | 283,38           | 292,8            |
| Guaraná            | 2.699,98         | 2.606,22         | 2.726,73         | 2.762,02         | 2.819,59         | 2.870,57         | 2.925,92         | 3.016,21         |
| Limão              | 16,03            | 17,49            | 17,8             | 17,82            | 15,93            | 35,34            | 49,33            | 50,15            |
| Lima-Limão         | 819,97           | 768,49           | 793,81           | 799,23           | 946,9            | 1.107,86         | 1.085,19         | 1.114,44         |
| Mistura de Laranja | 1.695,72         | 1.590,89         | 1.635,63         | 1.589,07         | 1.676,52         | 1.693,34         | 1.738,02         | 1.765,72         |
| Laranja            | -                | -                | 19,56            | 35,01            | 38,86            | 42,80            | 44,66            | 45,72            |
| Água Tônica        | 99,82            | 95,13            | 99,96            | 100,59           | 105              | 112,38           | 120,29           | 125,03           |
| Outras Frutas      | 1.052,06         | 930,62           | 951,65           | 898,96           | 909,23           | 926,72           | 924,21           | 854,43           |

Fonte: Canadean. Em milhões de litros.

## Consumo de Refrigerantes no Brasil de 2002 a 2009 por Segmento de Calorias

|                 | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             | 2007             | 2008             | 2009             |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Todas</b>    | <b>12.737,47</b> | <b>12.194,94</b> | <b>12.713,89</b> | <b>12.940,20</b> | <b>13.574,27</b> | <b>14.320,86</b> | <b>14.887,99</b> | <b>15.214,58</b> |
| Baixas Calorias | 734,15           | 705,53           | 762,38           | 811,86           | 920,69           | 1.408,57         | 1.468,47         | 1.419,26         |
| Regular         | 12.003,32        | 11.489,41        | 11.951,51        | 12.128,34        | 12.653,58        | 12.912,29        | 13.419,52        | 13.795,32        |

Fonte: Canadean. Em milhões de litros.

De acordo com outra pesquisa, promovida pela ABIR, do total do consumo nacional de refrigerantes, 11,1% pertence ao mercado nordestino, o qual obteve um dos maiores crescimentos nos períodos de 2004 a 2008 e de 2007 a 2008.

## **b) MERCADO DE CERVEJAS**

De acordo com os estudos dispostos pelo Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (SINDICERV), em 2010, a produção de cerveja no Brasil chegou à marca recorde de 12,6 bilhões de litros, com crescimento de 18% em relação a 2009. Atualmente, o Brasil só perde em volume de produção de cerveja para a China, que produz cerca de 40 bilhões de litros, e para os Estados Unidos, que produzem cerca de 24 bilhões, já tendo superado Alemanha e Rússia, e encontrando-se então em 3º lugar entre os maiores produtores de cerveja do mundo.

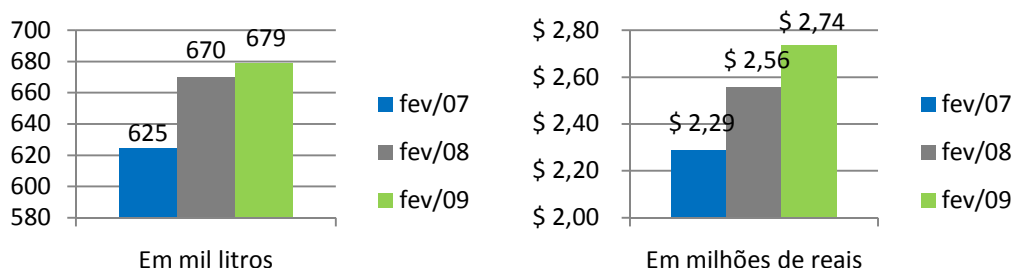
Segundo o Sr. Gilmar Viana, presidente do SINDICERV, o aumento da produção é devido a 03 (três) fatores: crescimento do poder aquisitivo, estabilidade dos preços e clima favorável no país para o consumo da cerveja.

Tais fatores contribuíram para que as regiões Norte e Nordeste do Brasil fossem responsáveis por grande parte do alargamento do consumo nacional, já que, além de ser onde ocorre maior incidência de calor no país, é onde há maior presença das classes mais baixas, as quais têm crescido o poder aquisitivo. A expansão do consumo nessas regiões levou muitas indústrias a aproximarem-se da capacidade máxima de produção em 2010.

Todos esses fatores colaboraram para o alcance de mais um recorde no País no ano de 2010, já que foram investidos R\$ 5,4 bilhões no setor, contra uma média anterior de R\$ 2,0 bilhões. Estes investimentos ocorreram mesmo com a elevação da tributação incidente sobre a cerveja, cujo custo de fabricação, no Brasil, é um dos mais baixos do mundo, mas com preço de venda alto em comparação aos outros países.

O movimento de desaceleração ocorrido nas vendas de cervejas, no primeiro quadrimestre de 2011, foi reflexo do reajuste de preços ocorrido no início do ano. No primeiro semestre de 2010, comparado com 2009, houve incremento de 13% nas vendas de cerveja. Todavia, em 2011, as vendas continuam a manter o alto padrão de 2010, mas a variação foi negativa (-0,1%).

## EVOLUÇÃO – Vendas nacionais de cervejas



Fonte: Nielsen

A cerveja é a bebida alcoólica mais consumida no mundo e também por brasileiros. De acordo com pesquisa realizada pela *Euromonitor*, estima-se que o consumo per capita de cerveja foi de 64,4 litros, em 2010, sendo o ano em que mais se vendeu cerveja no País.

A maior parte do *market share* pertence à Companhia Ambev, seguida pelo Grupo Schincariol, pela Cervejaria Petrópolis e pela Heineken que juntas absorvem aproximadamente 98% do mercado brasileiro. Quanto às demais fabricantes de cerveja, estão empresas locais e as artesanais. Além do mais, há uma demanda crescente por cervejas especiais, incrementando a importação deste produto de países, notadamente, europeus.

A Região com maior perspectiva de crescimento da demanda per capita é o NE, principalmente na área litorânea oriental, representada pelas regiões metropolitanas de Maceió, Recife, João Pessoa e Natal.

Durante o verão e o carnaval, o consumo da cerveja no país torna-se bem mais elevado se comparado às outras épocas do ano. Nesse período, o consumo pode chegar a corresponder 4% da produção anual.

A cerveja possui alto valor nutritivo, dispondo de muitas vitaminas, proteínas e sais minerais essenciais para o organismo humano. Seu consumo aumenta a resistência contra infecções, reduz os riscos de infarto e de tendências ansiolíticas e depressivas, desde que apreciada com moderação.

### c) MERCADO DE ÁGUA MINERAL

De acordo com estudos realizados pela ABIR, o aumento do consumo de bebidas não-alcoólicas de 2004 a 2009, no Brasil, se deve principalmente pelo aumento de consumo da água mineral, sejam estas de galão ou engarrafadas.

### Brasil – Bebidas não alcoólicas (1998 a 2009F)

|              | Refrigerante | Água  | Laticínio | Bebida Quente | Bebida para preparo | Bebida pronta para consumo |
|--------------|--------------|-------|-----------|---------------|---------------------|----------------------------|
| 1998 a 2003  | 1,2%         | 15,4% | 0,0%      | 3,0%          | 8,6%                | 28,3%                      |
| 2004 a 2008  | 4,0%         | 8,0%  | 0,8%      | 4,5%          | 3,7%                | 3,7%                       |
| 2008 a 2009F | 1,5%         | 3,7%  | 0,0%      | 3,7%          | -0,4%               | 7,0%                       |

Fonte: Canadean.

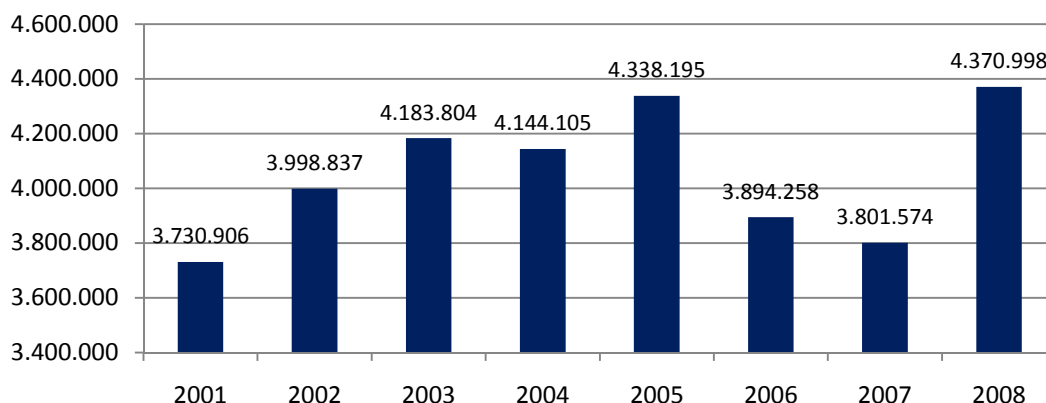
### Evolução do Consumo Aparente de Água Mineral e Potável de mesa

| 2001      | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | 2006      | 2007      | 2008      |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 4.765.105 | 4.972.925 | 5.016.947 | 5.094.637 | 5.176.332 | 4.629.477 | 4.703.148 | 5.705.276 |

Fonte: DIDEM/DNPM

A produção brasileira de água mineral, e potável engarrafada, passou de 3,73 bilhões de litros em 2001 para 4,37 bilhões de litros em 2008, com queda de crescimento nos anos de 2006 e 2007, o que pode ser justificado pela entrada de refrigerantes de baixa caloria no mercado; ocorrendo a mesma tendência com o consumo brasileiro do produto. Em 2008, o mercado voltou a crescer, refletindo a tendência mundial de pessoas que se voltam para hábitos saudáveis.

### Evolução da Produção Brasileira de Água Engarrafada 2000 a 2008



Fonte: Anuário Mineral Brasileiro - AMB 2001 a 2008. Em 1.000 litros

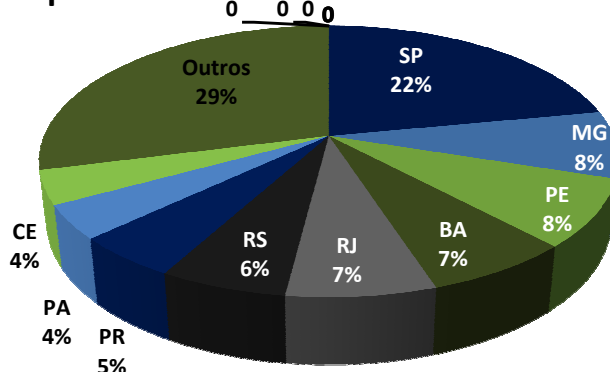
### Evolução da Produção Brasileira Por Regiões (2005 a 2008)

|              | 2005          | 2006          | 2007          | 2008          |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Sul          | 557.685.106   | 555.587.214   | 535.107.616   | 606.133.031   |
| Sudeste      | 2.206.992.170 | 1.640.654.165 | 1.497.006.328 | 1.542.099.556 |
| Centro-Oeste | 275.112.918   | 305.131.042   | 354.456.664   | 322.580.916   |
| Norte        | 276.670.546   | 340.142.377   | 413.474.073   | 436.536.149   |
| Nordeste     | 1.021.734.666 | 1.097.743.951 | 1.040.542.838 | 1.501.074.605 |

Fonte: Anuário Mineral Brasileiro - AMB

Durante o período de 2004 a 2008, o estado de Pernambuco ficou em segundo lugar quanto ao crescimento de produção de água mineral e potável engarrafada. Os estados da Bahia e Ceará também estão associados aqueles que detiveram maiores parcelas quanto à produção de água mineral no País, no mesmo período. A região Nordeste só produz e consome menos do que a Sudeste.

**Principais Estados Produtores – 2004 a 2008**



Fonte: AMB. Método de cálculo: média aritmética dos cinco anos.

O NE representa a região que mais consome água de galão e, também água engarrafada, respondendo por 35,9% e 19%, respectivamente, de acordo com a pesquisa feita pela ABIR para o ano de 2008.

Em 2007, o consumo per capita no Brasil foi estimado em 20,7 litros, o que é considerado baixo se comparado a outros países, sendo que somente 10% da população têm o hábito de adquirir o produto.

De acordo com Alberto Lancia, presidente da Associação Brasileira de Indústria de Água Mineral (ABINAM), a água brasileira é uma das mais baratas do planeta. O Brasil já tem o quarto mercado consumidor do mundo. Esses são indicativos de que o consumo pode aumentar.

Os fatores que levam ao consumo da água mineral é a questão da saúde e segurança, já que não há confiança sobre a qualidade da água que abastecem as cidades para se beber. Quanto maior a renda da família, maior propensão ao consumo de água mineral. Esse hábito é recente, já que as pessoas foram tomando ciência da importância da água para a saúde, havendo progressivamente aumento de consumo ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 70 até os dias atuais. O mercado sofre sazonalidade durante o verão, e o consumo do produto pode chegar a aumentar 30%.

Enquanto que em países europeus e nos EUA, metade do mercado de água mineral pertence às gigantes da indústria como Nestlé, Coca Cola e PepsiCo, no Brasil, eles não dominam nem 5% do mercado, que está pulverizado por pequenas a grandes empresas nacionais, estimando-se em 420 engarrafadoras ao total.

De acordo com a legislação brasileira, para se haver a produção de água mineral é necessário que seja autorizada pelo órgão competente a exploração de fontes. Caso essas sejam artificiais, para que seja regulamentada a comercialização, é indispensável o tratamento adequado da água. Só em Pernambuco há 62 concessões.

## 4. ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA

### 4.1. CREDORES CONCURSAIS

São classificados como credores concursais todos aqueles, sejam pessoas físicas ou jurídicas, cujos créditos foram constituídos antes do pedido de Recuperação Judicial. Estes credores têm o direito de estarem inseridos no plano e na lista de credores divulgada no edital, sendo que essa lista ainda deverá sofrer alterações decorrentes da fase de verificação de crédito (habilitações, divergências e impugnações).

No caso da FREVO, a relação de credores é composta por 329 (trezentos e vinte e nove) credores, divididos entre as 03 (três) classes formais: Trabalhistas (Classe 1), 183 credores; Garantias Reais (Classe 2), 04 credores; e, Quirografários (Classe 3), 142 credores. O montante dos créditos existentes na data-base da elaboração deste plano de recuperação é de R\$ 168.759.794,35 (cento e sessenta e oito milhões, setecentos e cinquenta e nove mil, setecentos e noventa e quatro reais e trinta e cinco centavos). A seguir, apresentamos o detalhamento de cada uma das classes de credores.

#### i. CLASSE I – CREDORES TRABALHISTAS

Os créditos trabalhistas são representados por 183 (cento e oitenta e três) credores, no valor total de R\$ 3.525.450,10 (três milhões, quinhentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e cinquenta reais e dez centavos), conforme quadro abaixo.

#### ii. CLASSE II – CREDORES COM GARANTIAS REAIS

Os créditos de garantias reais são representados por 04 (quatro) credores, no valor total de R\$ 36.091.223,21 (trinta e seis milhões, noventa e um mil, duzentos e vinte e três reais e vinte e um centavos), conforme quadro abaixo.

#### iii. CLASSE III – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

Os créditos quirografários (ou simples) são compostos por 142 (cento e quarenta e dois) credores, no valor total de R\$ 129.143.121,04 (cento e vinte e nove milhões, cento e quarenta e três mil, cento e vinte e um reais e quatro centavos), conforme quadro abaixo.

| Descrição                            | Valor do Crédito      | Nº de Credores |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|
| Credores Classe I (Trabalhistas)     | 3.525.450,10          | 183            |
| Credores Classe II (Garantia Real)   | 36.091.223,21         | 4              |
| Credores Classe III (Quirografários) | 129.143.121,04        | 142            |
| <b>Total Geral de Credores</b>       | <b>168.759.794,35</b> | <b>329</b>     |

## 5. PLANO DE RECUPERAÇÃO

### 5.1. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

| Lei 11.101       | Etapas   | 2011 |      |     |       |       |       |       |       | 2012 |      |      |     |     | 2014 |
|------------------|--|------|------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|-----|-----|------|
|                  |  | 9/8  | 23/8 | 9/9 | 14/10 | 31/10 | 24/10 | 18/11 | 15/12 | 2/1  | 14/1 | 15/1 | 6/2 | 7/3 | 1/3  |
| Art. 51          | 1. Ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial   |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 52          | 2. Deferimento do Pedido de Recuperação Judicial Obs.: Nomeação de Adm. Judicial e Suspensão de ações ou execuções contra o devedor por 180 dias |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
|                  | 3. Publicação do deferimento de processamento de RJ  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 52, § 1º    | 4. Publicação do 1º Edital pelo Devedor  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 7, § 1º     | 5. Apresentação de habilitações e de impugnações à Lista ao Adm. Judicial  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 53          | 6. Apresentação do Plano de Recuperação Judicial   |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 53 P. Único | 7. Publicação de Edital de aviso sobre recebimento de Plano de Recuperação Judicial  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 7, § 2º     | 8. Publicação de Edital pelo Adm. Judicial (2ª Lista de Credores)  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 8           | 9. Apresentação de impugnações à 2ª Lista de Credores ao juízo   |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 55          | 10. Apresentação de objeções ao PRJ  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 36          | 11. Publicação de Edital de convocação de Assembleia Geral de Credores para deliberação do Plano de Recuperação Judicial                         |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 56          | 12. Deliberação sobre PRJ em AGC   |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 6, § 4º     | 13. Fim de suspensão de prescrição de ações e execuções contra o devedor   |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |
| Art. 61          | 14. Fim de Recuperação Judicial se cumpridas as obrigações do PRJ  |      |      |     |       |       |       |       |       |      |      |      |     |     |      |



## **5.2. MEIOS EMPREGADOS NA RECUPERAÇÃO**

Conforme previsto no art. 50 da Lei 11.101/05, o presente PRJ propõe os seguintes meios para viabilização da recuperação econômico-financeira da empresa FREVO:

### **a) ARRENDAMENTO DO PARQUE FABRIL:**

Considerando a demanda potencial por parques fabris que absorvam a capacidade excedente da indústria de bebidas, a FREVO poderá, a qualquer tempo, arrendar parcial ou totalmente seu parque fabril; como forma de gerar e agregar receita adicional para atender às estratégias da empresa e as demandas dos credores, sem provocar implicações quanto à continuidade do negócio.

Em hipótese alguma, o arrendamento implicará em sucessão fiscal, trabalhista ou de qualquer natureza dos débitos da Recuperanda para o terceiro arrendatário, a fim de preservar o valor de mercado do referido ativo.

### **b) ALIENAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE ATIVOS:**

#### **b.1) Condições gerais:**

Sem prejuízo do disposto no art. 50, parágrafo 1º da Lei 11.101/05, a FREVO poderá transferir o domínio, vender, trocar, arrendar ou dar em garantia, total ou parcialmente, quaisquer de seus ativos, se for entendido como a melhor opção para atender às suas necessidades empresariais e continuidade do negócio.

Em qualquer caso, a transferência do domínio, alienação, troca, arrendamento e/ou dação em garantia deverão (i) observar o valor de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do valor da avaliação dos respectivos bens, conforme laudo de avaliação constante do Anexo 10 deste PRJ; e (ii) ser previamente autorizadas pelo respectivo credor com garantia real, se houver;

O objeto da alienação ou arrendamento estará livre de qualquer ônus e não haverá sucessão do adquirente nas obrigações da Recuperanda, inclusive as de natureza fiscal e trabalhista (art. 60, parágrafo único, da Lei 11.101/05).

Caso oportuna a alienação total ou parcial do ativo, a Recuperanda, desde que aprovada em assembleia, optará por quaisquer modalidades previstas no artigo 142 da Lei 11.101/05.

#### **b.2) Destino do Resultado da Arrematação:**

Os recursos decorrentes da alienação de tais ativos serão utilizados da seguinte forma:

- (i) 50% (cinquenta por cento) dos recursos serão destinados a aporte de caixa, para: a) fazer face às demandas de capital de giro da operação e, por conseguinte, fomento das atividades produtivas da Recuperanda; b) pagamento das obrigações correntes, posteriores à recuperação judicial; c) pagamento de novas rescisões trabalhistas, posteriores ao pedido de recuperação judicial; d) investimentos e manutenção da indústria e demais ativos; etc;
- (ii) 25% (vinte e cinco por cento) dos recursos serão destinados ao pagamento dos credores trabalhistas;
- (iii) 25% (vinte e cinco por cento) dos recursos serão destinados ao pagamento dos demais credores – com garantia real e quirografários;
- (iv) Caso os recursos da arrematação sejam obtidos a partir de Fevereiro/2014, ou seja, após o pagamento dos credores trabalhistas, dos 25% destinados a tais credores, 10% serão repassados para os credores com garantia real e os quirografários e os 15% restantes serão destinados a aporte de caixa da recuperanda.

#### **c) TERCEIRIZAÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Como forma de obter o máximo de proveito da capacidade produtiva disponível, a FREVO disponibilizará parte de sua capacidade ociosa para ser utilizada na produção de produtos de outras empresas, mesmo que concorrente direto.

Com a prática do outsourcing, o objetivo da empresa é obter recursos incrementais para atender às demandas dos credores. Além disso, continuará fomentando seu know-how de produção, podendo manter-se atualizada na tecnologia e na prática de fabricação do referido produto.

#### **d) REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA E ASSOCIAÇÕES:**

A empresa FREVO poderá tomar medidas para reorganizar sua constituição societária. A qualquer momento, após a homologação do presente plano, poderá reorganizar-se através de processo de cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, assim como poderá alterar o objeto social da empresa.

A adoção de quaisquer dessas medidas não complicará a realização do plano com que a FREVO se compromete; mas, sim, poderão ajudar a viabilizar o cumprimento do plano e de atender às estratégias da empresa.

**e) OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS DESTINADAS À READEQUAÇÃO DESUAS ATIVIDADES:**

Tendo em vista a adequação e melhoria das práticas e processos da empresa, a FREVO poderá iniciar e/ou descontinuar linhas de produtos e serviços com o objetivo final de incrementar os negócios e a rentabilidade dos mesmos.

Caso os ativos, ligados às linhas de produtos e serviços descontinuados, tornem-se disponíveis, a Recuperanda poderá aliená-los em conformidade com o exposto no item b, deste capítulo.

A adoção deste meio, disposto para atender as estratégias empresariais, objetiva viabilizar o cumprimento deste plano.

**f) REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA:**

A FREVO poderá adotar medidas que visem à reestruturação organizacional da empresa e de governança corporativa, de forma que as atividades de gestão sejam realizadas atendendo aos parâmetros de eficiência e eficácia. Para esse fim, poderá alterar total, ou parcialmente, a atual formação da equipe de profissionais ou os órgãos administrativos.

A empresa compromete-se a buscar e cultivar um time de administradores que prezem pela excelência da gestão e adotem práticas de governança corporativa, ajudando a empresa a aperfeiçoar sua atuação empresarial.

**g) CONCESSÃO DE PRAZOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PAGAMENTO DAS OBRIGAÇÕES VENCIDAS DE SEUS DEVEDORES:**

A FREVO poderá propor aos seus devedores, com dívidas vencidas há mais de 30 (trinta) dias, descontos para quitação das mesmas, ofertando percentuais de redução variável e proporcional ao tempo de atraso.

O objetivo desta medida será a realização dos recebíveis duvidosos, os quais auxiliarão na geração de caixa e, conseqüentemente, a viabilização do pagamento aos credores.

## **6. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

O presente PRJ foi elaborado de acordo com os artigos 53 e 54 da Lei 11.101/05, no sentido de manter a atividade produtiva e função social da FREVO, geração de empregos, renda e liquidação dos débitos junto aos credores; contudo, respeitando a viabilidade econômica e o fluxo de pagamento.

A gestão da FREVO direcionará todos os esforços para recuperar-se econômica e financeiramente; bem como, no posicionamento de mercado, visando potencializar suas atividades através da manutenção ou restabelecimento das relações comerciais com os fornecedores da empresa.

Para compatibilizar o valor da dívida com a capacidade de geração de caixa, será necessário um deságio sobre os créditos inscritos na relação geral de credores; bem como, concessão de carência e parcelamento dos pagamentos.

Ademais, tendo em vista a atual dificuldade econômico-financeira da FREVO, estima-se carência para iniciar os pagamentos aos credores, de acordo com cada classe e sub-classe, uma vez que será necessário recursos financeiros e tempo para que as ações sejam implementadas e dêem resultado.

Será considerada como dívida sujeita à proposta de pagamento do PRJ, aquela que compõe a relação de credores divulgada pelo Administrador Judicial (2ª lista); bem como, aqueles créditos que não possuíam liquidez e certeza na data do pedido de recuperação judicial, mas que foram consolidados posteriormente, como por exemplo os créditos decorrentes de condenação judicial.

Com o pagamento dos créditos, em consonância ao estabelecido neste PRJ, haverá quitação automática, plena, geral, irrestrita, irrevogável e irretratável de toda a dívida da FREVO, incluindo juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações, de forma que os credores nada mais poderão reclamar contra a FREVO e seus respectivos diretores, sócios, administradores, garantidores, representantes legais, funcionários, sucessores e cessionários.

## 6.1. PROJEÇÃO DE RESULTADOS E FLUXO DE CAIXA

A seguir apresentamos as projeções dos resultados e do fluxo de caixa da FREVO, tomando por base as premissas e estimativas da administração da empresa para o período compreendido entre Setembro/2011 e Dezembro/2026, as quais estão refletidas nos demonstrativos abaixo.

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PROJETADA – 2013 a 2024:

| Descrição                                   | 2013               | 2014               | 2015              | 2016              | 2017              | 2018              | 2019              | 2020              | 2021              | 2022              | 2023              | 2024              |
|---|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>RECEITA BRUTA PROJETADA</b>              |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total da Receita Bruta Projetada            | 84.361.400         | 93.199.708         | 98.414.003        | 103.946.604       | 109.966.712       | 116.782.449       | 116.782.449       | 116.782.449       | 116.782.449       | 116.782.449       | 116.782.449       | 116.782.449       |
| <b>(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>        |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total das Deduções da Receita Bruta         | (29.634.703)       | (31.348.908)       | (32.659.813)      | (34.160.165)      | (35.885.324)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      | (37.830.585)      |
| % sb Receita                                | -35%               | -34%               | -33%              | -33%              | -33%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              |
| <b>(=) Receita Líquida Projetada</b>        | <b>54.726.697</b>  | <b>61.850.800</b>  | <b>65.754.191</b> | <b>69.786.439</b> | <b>74.081.387</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> | <b>78.951.864</b> |
| <b>(-) CUSTO DO PRODUTO VENDIDO</b>         |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total do Custo dos Produtos Vendidos        | (39.579.280)       | (41.344.017)       | (42.906.378)      | (44.682.797)      | (44.883.775)      | (47.378.157)      | (47.541.816)      | (47.781.816)      | (48.021.816)      | (48.261.816)      | (48.441.816)      | (48.501.816)      |
| % sb Receita Líquida                        | -72%               | -67%               | -65%              | -64%              | -61%              | -60%              | -60%              | -61%              | -61%              | -61%              | -61%              | -61%              |
| <b>(=) Lucro Bruto</b>                      | <b>15.147.417</b>  | <b>20.506.783</b>  | <b>22.847.813</b> | <b>25.103.642</b> | <b>29.197.612</b> | <b>31.573.708</b> | <b>31.410.048</b> | <b>31.170.048</b> | <b>30.930.048</b> | <b>30.690.048</b> | <b>30.510.048</b> | <b>30.450.048</b> |
| % sb Receita Líquida                        | 28%                | 33%                | 35%               | 36%               | 39%               | 40%               | 40%               | 39%               | 39%               | 39%               | 39%               | 39%               |
| <b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>            |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total das Despesas Operacionais             | (22.729.499)       | (23.028.618)       | (23.222.901)      | (23.783.997)      | (24.436.259)      | (25.622.117)      | (25.623.448)      | (25.623.448)      | (25.623.448)      | (25.617.945)      | (25.607.476)      | (25.607.476)      |
| % sb Receita Líquida                        | -42%               | -37%               | -35%              | -34%              | -33%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              | -32%              |
| <b>(=) Lucro Operacional</b>                | <b>(7.582.082)</b> | <b>(2.521.835)</b> | <b>(375.088)</b>  | <b>1.319.645</b>  | <b>4.761.354</b>  | <b>5.951.591</b>  | <b>5.786.600</b>  | <b>5.546.600</b>  | <b>5.306.600</b>  | <b>5.072.103</b>  | <b>4.902.572</b>  | <b>4.842.572</b>  |
| % sb Receita Líquida                        | -14%               | -4%                | -1%               | 2%                | 6%                | 8%                | 7%                | 7%                | 7%                | 6%                | 6%                | 6%                |
| <b>(+/-) RESULTADO NÃO-OPERACIONAL</b>      |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total do Resultado Não-Operacional          | -                  | -                  | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 |
| % sb Receita Líquida                        | 0%                 | 0%                 | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                | 0%                |
| <b>(=) Lucro Líquido antes do IR / CSLL</b> | <b>(7.582.082)</b> | <b>(2.521.835)</b> | <b>(375.088)</b>  | <b>1.319.645</b>  | <b>4.761.354</b>  | <b>5.951.591</b>  | <b>5.786.600</b>  | <b>5.546.600</b>  | <b>5.306.600</b>  | <b>5.072.103</b>  | <b>4.902.572</b>  | <b>4.842.572</b>  |
| % sb Receita Líquida                        | -14%               | -4%                | -1%               | 2%                | 6%                | 8%                | 7%                | 7%                | 7%                | 6%                | 6%                | 6%                |
| <b>(-) PROVISÃO PARA IR / CSLL</b>          |                    |                    |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Total das Provisões para IR / CSLL          | -                  | -                  | -                 | (345.501)         | (1.309.179)       | (1.642.445)       | (1.596.248)       | (1.529.048)       | (1.461.848)       | (1.396.189)       | (1.794.766)       | (1.913.029)       |
| % sb LL antes IR / CSLL                     | 0%                 | 0%                 | 0%                | -26%              | -27%              | -28%              | -28%              | -28%              | -28%              | -28%              | -37%              | -40%              |
| <b>(=) Lucro Líquido do Período</b>         | <b>(7.582.082)</b> | <b>(2.521.835)</b> | <b>(375.088)</b>  | <b>974.145</b>    | <b>3.452.175</b>  | <b>4.309.145</b>  | <b>4.190.352</b>  | <b>4.017.552</b>  | <b>3.844.752</b>  | <b>3.675.914</b>  | <b>3.107.806</b>  | <b>2.929.543</b>  |
| % sb Receita Líquida                        | -14%               | -4%                | -1%               | 1%                | 5%                | 5%                | 5%                | 5%                | 5%                | 5%                | 4%                | 4%                |
| <b>EBITDA do Período</b>                    | <b>(145.259)</b>   | <b>3.159.772</b>   | <b>4.520.709</b>  | <b>5.688.541</b>  | <b>6.524.835</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  | <b>7.586.966</b>  |
| % sb Receita Líquida                        | 0%                 | 5%                 | 7%                | 8%                | 9%                | 10%               | 10%               | 10%               | 10%               | 10%               | 10%               | 10%               |

FLUXO DE CAIXA PROJETADO – 2013 a 2024:

| Descrição  | 2013         | 2014         | 2015         | 2016         | 2017         | 2018          | 2019          | 2020          | 2021          | 2022          | 2023          | 2024          |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| ENTRADA  |              |              |              |              |              |               |               |               |               |               |               |               |
| Recebimentos Operacionais                          | 84.517.429   | 93.355.736   | 98.570.032   | 104.102.632  | 110.122.740  | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   |
| Recebimentos Não-Operacionais                      | -            | -            | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| Recebimentos Financiamento / Investimento          | 1.453.544    | -            | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| TOTAL DE ENTRADAS                                  | 85.970.972   | 93.355.736   | 98.570.032   | 104.102.632  | 110.122.740  | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   | 116.938.477   |
| SAÍDAS   |              |              |              |              |              |               |               |               |               |               |               |               |
| Desembolsos Operacionais                           | (81.150.459) | (86.807.963) | (89.894.181) | (93.737.936) | (98.860.797) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) |
| Desembolsos Não Operacionais                       | -            | -            | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| Desembolsos Financiamentos / Investimentos         | (2.015.960)  | (44.005)     | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| TOTAL DE SAÍDAS                                    | (83.166.419) | (86.851.968) | (89.894.181) | (93.737.936) | (98.860.797) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) | (104.311.736) |
| SALDO DO PERÍODO                                   | 2.804.553    | 6.503.768    | 8.675.851    | 10.364.696   | 11.261.943   | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    |
| Saldo Operacional do Período                       | 3.366.970    | 6.547.773    | 8.675.851    | 10.364.696   | 11.261.943   | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    |
| Saldo Não Operacional do Período                   | -            | -            | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| Saldo de Financiamento / Investimento              | (562.417)    | (44.005)     | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| SALDO CORRENTE ACUMULADO                           | 2.804.553    | 6.503.768    | 8.675.851    | 10.364.696   | 11.261.943   | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    | 12.626.742    |
| AMORTIZAÇÃO DE CREDORES CONCURSAIS RJ              | (2.570.063)  | (4.575.709)  | (4.127.263)  | (3.965.177)  | (3.663.896)  | (3.510.398)   | (3.216.332)   | (3.071.507)   | (2.926.681)   | (2.781.856)   | (2.637.030)   | (2.492.205)   |
| Pagamento de credores – Classe I (Trabalhista)     | (2.570.063)  | -            | -            | -            | -            | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             |
| Pagamento de credores – Classe II (Garantia Real)  | -            | (776.659)    | (748.114)    | (719.569)    | (691.024)    | (662.479)     | (633.934)     | (605.389)     | (576.844)     | (548.300)     | (519.755)     | (491.210)     |
| Pagamento de credores – Classe III (Quirografário) | -            | (3.799.051)  | (3.379.149)  | (3.245.608)  | (2.972.873)  | (2.847.919)   | (2.582.398)   | (2.466.117)   | (2.349.837)   | (2.233.556)   | (2.117.276)   | (2.000.995)   |
| SALDO FINAL DE CAIXA                               |              |              |              |              |              |               |               |               |               |               |               |               |
| Saldo inicial do Período                           |              | 234.490      | 2.162.549    | 6.711.137    | 13.110.656   | 20.708.703    | 29.825.046    | 39.235.456    | 48.790.691    | 58.490.751    | 68.335.637    | 78.325.348    |
| Saldo Final do Período                             | 234.490      | 2.162.549    | 6.711.137    | 13.110.656   | 20.708.703   | 29.825.046    | 39.235.456    | 48.790.691    | 58.490.751    | 68.335.637    | 78.325.348    | 88.459.885    |

## **6.2. PROPOSTA DE PAGAMENTO**

### **a) ASPECTOS GERAIS:**

Os valores devidos aos credores serão pagos por meio de transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo credor, os quais deverão indicar a conta corrente bancária de sua titularidade para tal finalidade, em até 15 (quinze) dias antes da data de início dos pagamentos.

Em caso de não haver indicação da referida conta corrente, os valores ficarão disponíveis no departamento administrativo-financeiro da FREVO, na cidade de Recife, Pernambuco, pelo prazo máximo de até 05 (cinco) dias, contados a partir da data prevista para o pagamento.

Os valores não resgatados pelos credores após o referido prazo serão redirecionados para as operações da FREVO, devendo o credor solicitar novo agendamento junto ao departamento administrativo-financeiro para o devido recebimento do crédito. Não será considerado descumprimento do presente PRJ, os pagamentos não realizados em função dos credores não terem informado suas respectivas contas correntes bancária e/ou não terem solicitado o novo agendamento.

Os depósitos recursais e eventuais bloqueios judiciais, até o limite de valor devido ao credor, lhes serão convertidos; todavia, o excedente será creditado a FREVO. Caso haja crédito remanescente devido ao credor, este será quitado conforme disposto a seguir na proposta de pagamento deste PRJ.

Os credores trabalhistas terão prioridade na ordem de pagamento, sendo quitados em 12 (doze) parcelas mensais, a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013.

Aos demais credores incidirá carência de 12 (doze) meses, a contar do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013.

No pagamento dos créditos não haverá incidência de multas, penalidades e indenizações. Todavia, sobre o saldo remanescente será aplicada atualização anual pela variação do índice da Caderneta de Poupança (juros + Taxa Referencial), a partir do ano seguinte à data de homologação do presente plano.

**b) CREDORES CONCURSAIS:**

A seguir, passamos a apresentar as propostas de pagamento de cada classe de credores concursais deste PRJ. E, para um maior comprometimento e segurança dos critérios, a presente proposta de pagamento será dividida em faixas, quando aplicável, conforme descrito a seguir:

**i. Credores Trabalhistas até R\$ 30.000,00:**

Os credores trabalhistas, com créditos inscritos até R\$ 30.000,00 serão quitados sem deságio sobre o valor nominal do crédito e sem carência, em até 12 (doze) parcelas mensais, iguais e consecutivas, abatidas integralmente as multas por descumprimento de acordo, iniciando o pagamento até o último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013.

**ii. Credores Trabalhistas a partir de R\$ 30.000,01:**

Os credores trabalhistas, cujos créditos superam R\$ 30.000,01, em consonância com a regra do Art. 50, incisos I e XII, da LRF, terão garantido o valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) somado ao valor resultante da aplicação de um deságio de 70% (setenta por cento) sobre o montante que exceder R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Tais credores serão quitados sem carência, em 12 (doze) parcelas mensais, iguais e consecutivas, abatidas integralmente as multas por descumprimento de acordo, iniciando o pagamento até o último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013.

Considerando ser usual nas negociações entre Recuperanda e credores trabalhistas o pagamento em parcelas superiores a 12 (doze) meses, poderá ser celebrado acordo específico para pagamento em prazos superiores ao estipulado no presente plano, desde que haja anuência do respectivo credor trabalhista.

**iii. Credores com Garantias Reais:**

Aos credores titulares de Garantia Real, em consonância com a regra do Art. 50, incisos I e XII, da LRF, será aplicado um deságio de 85,5% (oitenta e cinco vírgula cinco por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada titular. O saldo remanescente de 14,5% (catorze vírgula cinco por cento) será quitado em 132 (cento e trinta e duas) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após a carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014..



Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**iv. Credores Quirografários até R\$ 5.000,00:**

Os credores quirografários, cujos créditos não superem R\$ 5.000,00, serão quitados, sem deságio sobre o valor nominal do crédito, em 02 (duas) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após a carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014.

Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**v. Credores Quirografários de R\$ 5.000,01 a R\$ 20.000,00:**

Os credores quirografários, cujos créditos sejam de R\$ 5.000,01 a R\$ 20.000,00, serão quitados sem deságio sobre o valor nominal do crédito, em 12 (doze) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após a carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014.

Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**vi. Credores Quirografários de R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00:**

Os credores quirografários, cujos créditos sejam de R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00, serão quitados sem deságio sobre o valor nominal do crédito, em 36 (trinta e seis) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após a carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014.

Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**vii. Credores Quirografários de R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00:**

Os credores quirografários, cujos créditos sejam de R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00, em consonância com a regra do Art. 50, incisos I e XII, da LRF, terão garantido o valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) somado ao valor resultante da aplicação de um deságio de 40% (quarenta por cento) sobre o montante que exceder aos R\$ 50.000,01 (cinquenta mil reais e um centavo). Tais credores serão quitados, em 60 (sessenta) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014.

Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**viii. Credores Quirografários acima de R\$ 100.000,01:**

Os credores quirografários, cujos créditos sejam acima de R\$ 100.000,01, em consonância com a regra do Art. 50, incisos I e XII, da LRF, terão garantido o valor de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) somado ao valor resultante da aplicação de um deságio de 85,5% (oitenta e cinco vírgula cinco por cento) sobre o montante que exceder aos R\$ 100.000,01 (cem mil reais e um centavo). Tais credores serão quitados em 132 (cento e e trinta e duas) parcelas mensais, iguais e consecutivas, após carência de 12 (doze) meses, contados a partir do último dia útil do mês subsequente à homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, com início de pagamento previsto para o último dia útil do mês de Fevereiro/2014.

Sobre o saldo remanescente dos credores existente no ano seguinte, a contar da homologação do presente plano, sendo esta prevista para Janeiro/2013, incidirá a atualização anual através do índice de Caderneta de Poupança (Juros + Taxa Referencial).

**c) AMORTIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA**

Em caso de alienação parcial ou total de ativos, na forma do disposto no item “5.2, b”, os recursos decorrentes da alienação de tais ativos serão utilizados da seguinte forma:

- (i) 50% (cinquenta por cento) dos recursos serão destinados a aporte de caixa, para: a) fazer face às demandas de capital de giro da operação e, por conseguinte, fomento das atividades produtivas da Recuperanda; b) pagamento das obrigações correntes, posteriores à recuperação judicial; c) pagamento de novas rescisões trabalhistas, posteriores ao pedido de recuperação judicial; d) investimentos e manutenção da indústria e demais ativos; etc;
- (ii) 25% (vinte e cinco por cento) dos recursos serão destinados ao pagamento dos credores trabalhistas;
- (iii) 25% (vinte e cinco por cento) dos recursos serão destinados ao pagamento dos demais credores – com garantia real e quirografários;
- (iv) Caso os recursos da arrematação sejam obtidos a partir de Janeiro/2014, ou seja, após o pagamento dos credores trabalhistas, dos 25% destinados a tais credores, 10% serão repassados para os credores com garantia real e os quirografários e os 15% restantes serão destinados a aporte de caixa da Recuperanda.

**d) PASSIVO TRIBUTÁRIO:**

Aos passivos tributários, considerando a inexistência de legislação específica, deferida pelas Fazendas Públicas (Federal, Estaduais e Municipais) e o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, sobre as condições de parcelamento dos créditos tributários do devedor em recuperação judicial, bem como considerando o disposto nos §§ 3º e 4º do Art. 155-A do Código Tributário Nacional, será oportunamente requerido, administrativamente, o que segue:

- i. Aos débitos federais referentes ao crédito prêmio de IPI, inscritos na Secretaria da Receita Federal - SRF e na Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN, parcelamento em iguais condições às concedidas por meio da Medida Provisória 470, emitida pela SRF em 13 de outubro de 2009.
- ii. Aos demais débitos inscritos na SRF e na PGFN, bem como aos débitos inscritos nas Fazendas Estaduais e Municipais, parcelamento em iguais condições às concedidas por meio da Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

| Classes de Credores                      | 2013      | 2014      | 2015      | 2016      | 2017      | 2018      | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      | 2024      |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Classe 1: Credores Trabalhistas          |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Até R\$ 30.000,00                        | 1.380.611 | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| Acima de R\$ 30.000,01                   | 1.189.452 | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| Total do Fluxo de Pagamento - Classe 1   | 2.570.063 | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
|  |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Classe 2: Credores com Garantia Real     |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Todos os Credores                        | 0         | 776.659   | 748.114   | 719.569   | 691.024   | 662.479   | 633.934   | 605.389   | 576.844   | 548.300   | 519.755   | 491.210   |
| Total do Fluxo de Pagamento - Classe 2   | 0         | 776.659   | 748.114   | 719.569   | 691.024   | 662.479   | 633.934   | 605.389   | 576.844   | 548.300   | 519.755   | 491.210   |
|  |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Classe 3: Credores com Quirografários    |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Até R\$ 5.000,00                         | 0         | 51.529    | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| De R\$ 5.000,01 até R\$ 20.000,00        | 0         | 234.832   | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| De R\$ 20.000,01 até R\$ 50.000,00       | 0         | 164.958   | 156.370   | 147.782   | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| De R\$ 50.000,01 até R\$ 100.000,00      | 0         | 183.931   | 175.259   | 166.586   | 157.914   | 149.241   | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |
| Acima de R\$ 100.000,01                  | 0         | 3.163.801 | 3.047.520 | 2.931.240 | 2.814.959 | 2.698.678 | 2.582.398 | 2.466.117 | 2.349.837 | 2.233.556 | 2.117.276 | 2.000.995 |
| Total do Fluxo de Pagamento - Classe 3   | 0         | 3.799.051 | 3.379.149 | 3.245.608 | 2.972.873 | 2.847.919 | 2.582.398 | 2.466.117 | 2.349.837 | 2.233.556 | 2.117.276 | 2.000.995 |
|  |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |
| Total do Fluxo de Pagamentos =====>>>>>> | 2.570.063 | 4.575.709 | 4.127.263 | 3.965.177 | 3.663.896 | 3.510.398 | 3.216.332 | 3.071.507 | 2.926.681 | 2.781.856 | 2.637.030 | 2.492.205 |

## **7. DISPOSIÇÕES FINAIS**

O objetivo do Plano de Recuperação Judicial (PRJ), previsto na Lei 11.101/05, é permitir que as empresas em dificuldades financeiras mantenham suas atividades, cumpram sua função social, gerem empregos e renda, de forma que retomem e/ou reforcem suas operações na economia. Em função disto, entende-se que os benefícios alcançados serão revertidos em prol da sociedade, não sendo exclusivos dos administradores, credores e funcionários da FREVO.

O histórico da FREVO e a exposição das causas que levaram a empresa a crise, nos sugere a conclusão de que o presente PRJ será inócuo, caso as medidas aqui elencadas e os meios sugeridos não forem perseguidos e cumpridos.

É importante destacar que o presente PRJ está embasado em premissas e expectativas futuras, que muito embora sejam realistas, não é possível garantir que ocorram da mesma forma. Assim, caso as projeções não se confirmem (por superestimação ou subestimação), será necessária a revisão destas para adequação a nova realidade econômico-financeira do momento e ao plano de pagamento proposto acima.

A necessidade de recomposição do caixa da FREVO e a liquidação de seu passivo junto aos seus credores reforçam a proposição de carência para início dos pagamentos e redução da dívida; bem como, a não incidência de juros, mora, multas, correção monetária, penalidades e indenizações.

Na hipótese de atraso do cumprimento da qualquer parcela da Proposta de Pagamento (6.2 supra), por prazo superior a 60 (sessenta) dias, será realizada Assembléia Geral de Credores para deliberar-se sobre a modificação do PRJ ou convolação da recuperação judicial em falência.

Este plano e todas as obrigações citadas, serão regidos, e interpretados, de acordo com as leis vigentes na República Federativa do Brasil.

Após o prazo legal de 02 (dois) anos, contados a partir da homologação judicial, e sem o descumprimento do exposto no presente PRJ, a FREVO poderá requerer ao Juízo a extinção do processo.

Por fim, a diretoria da FREVO entende que a recuperação econômico-financeira da empresa passa pela reestruturação das operações, como forma de manter a geração de riquezas, tributos, empregos, melhora do valor econômico e qualidade dos ativos e, não obstante, a quitação dos credores concursias, nos termos e condições apresentadas e aprovadas.

## 8. ANEXOS

- Anexo 1 – Relação de Credores Trabalhistas até R\$ 30.000,00
- Anexo 2 – Relação de Credores Trabalhistas acima de R\$ 30.000,01
- Anexo 3 – Relação de Credores com Garantia Real
- Anexo 4 – Relação de Credores Quirografários até R\$ 5.000,00
- Anexo 5 – Relação de Credores Quirografários entre R\$ 5.000,01 e R\$ 20.000,00
- Anexo 6 – Relação de Credores Quirografários entre R\$ 20.000,01 e R\$ 50.000,00
- Anexo 7 – Relação de Credores Quirografários entre R\$ 50.000,01 e R\$ 100.000,00
- Anexo 8 – Relação de Credores Quirografários acima de R\$ 100.000,01
- Anexo 9 – Laudo de Avaliação de Bens e Ativos da FREVO

Recife, 16 de novembro de 2012.

**Frevo Brasil Indústria de Bebidas Ltda**  
Sidney Wanderley Silva

**Expertise Consultores Ltda.**  
Márcio Roberto Vanderlei e Silva

**Matos, Paurá & Beltrão Advogados**  
Rodrigo Cahu Beltrão

**ANEXO 1 - RELAÇÃO DE CREDITORES TRABALHISTAS ATÉ**  
**R\$ 30.000,00**

| Nº | Classificação | Nome                                  | Valor Total |
|----|---------------|---------------------------------------|-------------|
| 1  | Classe I      | Jefferson Lima Uchoa                  | 95,71       |
| 2  | Classe I      | Adroaldo de Mello Gaspar Neto         | 100,00      |
| 3  | Classe I      | Francisco de Assis Cavalcante Soares  | 100,00      |
| 4  | Classe I      | Francisco Delta da Silva              | 100,00      |
| 5  | Classe I      | Francisco Gilson de Almeida e Silva   | 100,00      |
| 6  | Classe I      | Francisco Luis Carvalho               | 100,00      |
| 7  | Classe I      | Jorge Luiz de Sousa                   | 100,00      |
| 8  | Classe I      | Jose Ciriaco da Costa                 | 100,00      |
| 9  | Classe I      | Jose Fernandes dos Santos             | 100,00      |
| 10 | Classe I      | Jose Ribamar Rodrigues da Silva       | 100,00      |
| 11 | Classe I      | Jose Ubiratan Soares e Silva          | 100,00      |
| 12 | Classe I      | Luiz do Nascimento                    | 100,00      |
| 13 | Classe I      | Maria Berenice Almeida Pinto da Costa | 100,00      |
| 14 | Classe I      | Nairtion Mendes da Silva              | 100,00      |
| 15 | Classe I      | Osvaldo de Fretas Bonfim Junior       | 100,00      |
| 16 | Classe I      | Otto Jose de Santana Filho            | 100,00      |
| 17 | Classe I      | Silvio Cesar de Carvalho              | 100,00      |
| 18 | Classe I      | Jose Oliveira Barbosa                 | 103,33      |
| 19 | Classe I      | Jose Maria Albuquerque Neto           | 143,56      |
| 20 | Classe I      | Clenilson melo goes                   | 615,00      |
| 21 | Classe I      | Jorge Luiz Santana                    | 795,30      |
| 22 | Classe I      | Antonia Maria A. Santos               | 854,78      |
| 23 | Classe I      | Antonio Moreira Cesario               | 887,84      |
| 24 | Classe I      | Djaneide Maria Botelho de Oliveira    | 892,28      |
| 25 | Classe I      | Otoniel jose ursulino                 | 1.121,96    |
| 26 | Classe I      | Reinildo Silva Lima                   | 1.145,61    |
| 27 | Classe I      | Paulo Jose Coelho                     | 1.378,98    |
| 28 | Classe I      | Nerivaldo Ribeiro dos S.              | 1.400,00    |
| 29 | Classe I      | Fernando ferreira goes                | 1.462,20    |
| 30 | Classe I      | Donato Cidinei de O. Teixeira         | 1.502,71    |
| 31 | Classe I      | Francisco Messias Martins de Sousa    | 1.624,15    |
| 32 | Classe I      | Muniz Oliviera de Santana             | 1.700,00    |
| 33 | Classe I      | Cosme Lego Rodrigues                  | 1.701,76    |
| 34 | Classe I      | Emerson rodrigues de Freitas          | 1.760,00    |
| 35 | Classe I      | Francisco Nardier Costa Sampaio       | 1.818,87    |
| 36 | Classe I      | Hermano Cavalcante dos Santos         | 1.854,50    |
| 37 | Classe I      | Renato monteiro de araujo             | 2.026,00    |
| 38 | Classe I      | Linaldo Jose da Silva                 | 2.037,80    |
| 39 | Classe I      | Enilson jose gomes                    | 2.042,93    |
| 40 | Classe I      | Adailton Amorim da Costa              | 2.059,24    |
| 41 | Classe I      | Ney Souza Cunha                       | 2.072,31    |
| 42 | Classe I      | Reginaldo da Silva Santiago           | 2.334,42    |
| 43 | Classe I      | Edmilson Lopes dos Santos             | 2.335,65    |
| 44 | Classe I      | Berenice Almeida Pinto da Costa       | 2.379,43    |
| 45 | Classe I      | Jhosef alves de Santana               | 2.803,47    |
| 46 | Classe I      | Jose Olivio de Oliveira               | 2.848,02    |
| 47 | Classe I      | Maria laura silvestrini               | 3.029,06    |
| 48 | Classe I      | Carlos Roberto de Oliveira            | 3.100,81    |
| 49 | Classe I      | Roque Carlos P. dos S. Jr.            | 3.304,43    |
| 50 | Classe I      | Carlos eduardo de lima                | 3.383,56    |
| 51 | Classe I      | Edson gomes de sena                   | 3.388,83    |
| 52 | Classe I      | Volnei Brandsa"o da Silva             | 3.497,29    |
| 53 | Classe I      | Alexandre cesar firmino da silva      | 3.792,59    |
| 54 | Classe I      | Angelo Moreira dos Santos             | 3.841,66    |
| 55 | Classe I      | Francisco Fabio Gomes de Sousa        | 4.000,00    |
| 56 | Classe I      | Marcio Tadeu Cavalcanti da Silva      | 4.104,00    |
| 57 | Classe I      | Gustavo Henrique do Nascimento        | 4.250,98    |
| 58 | Classe I      | Israel Antonio V. do Nasc.            | 4.761,07    |
| 59 | Classe I      | George batista de oliveira            | 4.770,87    |



|     |          |                                     |           |
|-----|----------|-------------------------------------|-----------|
| 60  | Classe I | Clecio Jose de Souza                | 4.801,22  |
| 61  | Classe I | Luciano de Santana                  | 4.918,12  |
| 62  | Classe I | Lenivaldo Xavier dos Santos         | 4.945,03  |
| 63  | Classe I | Kenis da silva santos               | 5.000,00  |
| 64  | Classe I | Rodolfo rodrigues Xavier            | 5.240,00  |
| 65  | Classe I | Andre luiz austregesilo r lima      | 5.280,00  |
| 66  | Classe I | Antonio Carlos Cardoso              | 5.328,60  |
| 67  | Classe I | Raimundo Luiz C. Silva              | 5.508,00  |
| 68  | Classe I | Williams Gomes da Silva             | 5.599,60  |
| 69  | Classe I | Andre batista de Jesus              | 5.600,00  |
| 70  | Classe I | Jose givanildo pedro da silva       | 5.673,40  |
| 71  | Classe I | Paulo Cesar A. Tavares              | 5.780,02  |
| 72  | Classe I | Herivelton ferreira de s. Junior    | 5.813,11  |
| 73  | Classe I | Ernande Silva dos Santos            | 6.120,00  |
| 74  | Classe I | Robson Soares da Silva              | 6.266,66  |
| 75  | Classe I | Andre martins da silva              | 6.335,14  |
| 76  | Classe I | Geiselei joaquim da silva           | 6.446,51  |
| 77  | Classe I | Samuel Barbosa da Silva             | 6.478,45  |
| 78  | Classe I | Jose Eduardo C. e Souza             | 6.523,71  |
| 79  | Classe I | Antonio de Santana Ramos            | 7.478,34  |
| 80  | Classe I | Isnaldo Otavio dos Santos Junior    | 7.488,59  |
| 81  | Classe I | Adjailton nascimento santos         | 7.526,81  |
| 82  | Classe I | Osmar Almeida Barbosa               | 7.703,23  |
| 83  | Classe I | Ana Maria Sampaio Miranda           | 7.747,25  |
| 84  | Classe I | Eron jose da silva                  | 7.753,06  |
| 85  | Classe I | Irlandi jose de sena                | 7.900,00  |
| 86  | Classe I | Cleber Soares dos Santos            | 7.974,58  |
| 87  | Classe I | Marivaldo jose gomes                | 8.269,37  |
| 88  | Classe I | Edvaldo Jose Santos Neto            | 8.343,22  |
| 89  | Classe I | Henrique Oliveira de Carv.          | 8.706,09  |
| 90  | Classe I | Wilton martins pereira              | 8.800,72  |
| 91  | Classe I | Eric Antonio Silva Paraíso          | 9.180,00  |
| 92  | Classe I | Zinaldo Gomes SS Filho              | 9.317,70  |
| 93  | Classe I | Davi Cidra"o Ribeiro                | 9.476,42  |
| 94  | Classe I | Valdemir gomes da silva             | 9.584,62  |
| 95  | Classe I | Luiz carlos de andrade b Lins       | 9.600,00  |
| 96  | Classe I | Sandro Ferreira da Cunha            | 9.835,62  |
| 97  | Classe I | Jose saturno da costa filho         | 9.911,58  |
| 98  | Classe I | Jose Lindemberg Ribeiro Rodrigues   | 10.140,17 |
| 99  | Classe I | Anailton Pedro dos Santos           | 10.221,03 |
| 100 | Classe I | Silvio Vicente de Oliveira          | 10.315,25 |
| 101 | Classe I | Lourival araujo danta filho         | 10.649,09 |
| 102 | Classe I | Jose baltazar da silva              | 10.756,05 |
| 103 | Classe I | Joaa"o Satiro da Silva              | 10.844,99 |
| 104 | Classe I | Edvan gomes do Carmo                | 10.940,00 |
| 105 | Classe I | Aristoteles Barbosa Junior          | 11.116,50 |
| 106 | Classe I | Claudir Couto Mendes                | 11.713,61 |
| 107 | Classe I | Andre felipe de moura               | 11.776,21 |
| 108 | Classe I | Jose Francisco de Sales Pinheiro    | 12.038,40 |
| 109 | Classe I | Adenilton dos Santos Correia        | 12.369,77 |
| 110 | Classe I | Elter lea"o de castro               | 12.379,00 |
| 111 | Classe I | Marcio Adalberto da Silva Pequeno   | 12.549,65 |
| 112 | Classe I | Jailton Vieira Paciencia            | 12.717,41 |
| 113 | Classe I | Lucicleide Lima de Oliveira         | 12.734,34 |
| 114 | Classe I | Maria de Fatima da Silva Nascimento | 12.797,61 |
| 115 | Classe I | Viviane Santos Paiva                | 12.878,28 |
| 116 | Classe I | Ednaldo jose da silva               | 13.082,64 |
| 117 | Classe I | Jose manoel da silva                | 13.099,23 |
| 118 | Classe I | Josalia Liberato Reboucas           | 13.106,71 |
| 119 | Classe I | Roberto Paulo de Andrade            | 13.564,56 |

|     |          |                                       |           |
|-----|----------|---------------------------------------|-----------|
| 120 | Classe I | Manasses antonio vicente Junior       | 13.821,62 |
| 121 | Classe I | Reginaldo Emilio A. Santos            | 13.871,70 |
| 122 | Classe I | Jose ronaldo da silva                 | 14.136,68 |
| 123 | Classe I | Walterbian jose do nascimento         | 14.170,90 |
| 124 | Classe I | Wladimir souza de lima                | 15.091,98 |
| 125 | Classe I | Aldo Miguel da Silva                  | 15.264,07 |
| 126 | Classe I | Herbert Costa Macedo                  | 15.424,87 |
| 127 | Classe I | Carlos Henrique de Oliveira Lima      | 15.466,67 |
| 128 | Classe I | Gilson vicente da silva filho         | 15.549,66 |
| 129 | Classe I | Andre Martins da Silva                | 15.832,15 |
| 130 | Classe I | Jose Maria de Sousa Melo              | 15.869,29 |
| 131 | Classe I | Maria Auxiliadora Oliveira G. C. Lima | 16.057,57 |
| 132 | Classe I | Carla Cinderela de Paula              | 16.525,07 |
| 133 | Classe I | Davi manoel do nascimento             | 17.159,63 |
| 134 | Classe I | Joa"o batista da silva                | 17.750,55 |
| 135 | Classe I | Genivaldo Souza Silva                 | 18.258,20 |
| 136 | Classe I | Luiz Carlos Pimentel de Lima          | 18.387,98 |
| 137 | Classe I | Emerson Ricardo Silva Santiago        | 18.742,43 |
| 138 | Classe I | Paulo Cesar Nonato                    | 19.754,85 |
| 139 | Classe I | Elto Pereira de Jesus                 | 20.103,80 |
| 140 | Classe I | Jorge Luis da Silva Santiago          | 20.137,03 |
| 141 | Classe I | Gedson Fernando da Silva              | 20.165,00 |
| 142 | Classe I | Patricia Buarque de Souza             | 20.314,99 |
| 143 | Classe I | Candida Maria Tenorio Gouveia         | 20.330,99 |
| 144 | Classe I | Ala Roberio Doria Santos              | 20.501,09 |
| 145 | Classe I | Edson Agripino da Silva               | 20.646,48 |
| 146 | Classe I | Daniel roberto da silva passos        | 22.104,00 |
| 147 | Classe I | Leandro Paulo da Silva                | 22.489,66 |
| 148 | Classe I | Raimundo Gonzaga Santos               | 22.752,07 |
| 149 | Classe I | Maria Eliane Santa Cruz Berenguer     | 23.252,55 |
| 150 | Classe I | Carlos Marden Soares                  | 25.009,36 |
| 151 | Classe I | Antonio pedro da silva                | 25.230,08 |
| 152 | Classe I | Adilson VitOrio de Jesus              | 25.239,70 |
| 153 | Classe I | Jose Ribamar Texeira de Oliveira      | 25.779,50 |
| 154 | Classe I | Antonio Carlos Araujo Tavares         | 26.282,77 |
| 155 | Classe I | Severino alexandrino da silva         | 26.542,86 |
| 156 | Classe I | Jose Ricardo dos Santos Silva         | 28.299,76 |
| 157 | Classe I | Elidiane tenorio Barbosa              | 29.625,00 |

**ANEXO 2 - RELAÇÃO DE CREDORES TRABALHISTAS**  
**ACIMA DE R\$ 30.000,01**

| Nº | Classificação | Nome                                | Valor Total |
|----|---------------|-------------------------------------|-------------|
| 1  | Classe I      | Marcos ant. De Holanda              | 30.028,43   |
| 2  | Classe I      | Eraldo de Oliveira Machado          | 33.903,71   |
| 3  | Classe I      | Fabio Roberto S. Santos             | 36.121,38   |
| 4  | Classe I      | Ednilson Gadelha da Silva           | 36.352,83   |
| 5  | Classe I      | Jaco da Silva Peixoto               | 38.392,35   |
| 6  | Classe I      | Cristina Sena dos Santos            | 40.410,70   |
| 7  | Classe I      | Manoel Gustavo Pessoa Magalha"es    | 41.485,93   |
| 8  | Classe I      | Lauro ferreira mendes junior        | 42.056,83   |
| 9  | Classe I      | Manoel Everardo Vasconcelos Queiroz | 43.871,99   |
| 10 | Classe I      | Geovane Alves Barbosa               | 45.454,41   |
| 11 | Classe I      | Antonio Vieira Barros               | 45.629,54   |
| 12 | Classe I      | Jorge Luiz Vieira de Souza          | 47.733,19   |
| 13 | Classe I      | Jairo Lima Araujo                   | 49.771,68   |
| 14 | Classe I      | Antonio Dilson Rangel de Macedo     | 53.508,99   |
| 15 | Classe I      | Miqueias pereira porto              | 64.275,97   |
| 16 | Classe I      | Wedson luiz de oliveira lira        | 65.663,81   |
| 17 | Classe I      | Alberto Santos                      | 70.286,88   |
| 18 | Classe I      | Wellington Ronaldo Reis Mendes      | 71.456,45   |
| 19 | Classe I      | Jucimara Souza da Luz               | 79.392,15   |
| 20 | Classe I      | Elias Tributino / Recife            | 83.957,63   |
| 21 | Classe I      | Liodoro Pereira de Lima Filho       | 107.580,76  |
| 22 | Classe I      | Fabio andre da silva                | 137.215,67  |
| 23 | Classe I      | Luciano Antonio da Silva            | 148.187,56  |
| 24 | Classe I      | Jose almir bento dos santos         | 184.024,27  |
| 25 | Classe I      | Ricleo gutzeit borgmann             | 267.521,84  |
| 26 | Classe I      | Laudenor andre da silva             | 280.554,36  |

**ANEXO 3 - RELAÇÃO DE CREDORES COM GARANTIA  
REAL**

| Nº | Classificação | Nome  | Valor Total   |
|----|---------------|---|---------------|
| 15 | Classe II     | BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S/A                      | 162.800,00    |
| 16 | Classe II     | DESTAK FAC. DE CREDITOS MERC. INDUSTRIALS E CIVIS S.A | 448.263,21    |
| 17 | Classe II     | INTERNATIONAL COMMODITY TRADE S/A.                    | 480.160,00    |
| 18 | Classe II     | ICATU HOLDING S.A.                                    | 35.000.000,00 |

**ANEXO 4 – RELAÇÃO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**  
**ATÉ R\$ 5.000,00**

| Nº | Classificação | Nome   | Valor Total |
|----|---------------|--|-------------|
| 01 | Classe III    | LUHE SERV P/INFPRMATICA E AUTOMACAO LTDA             | 65,51       |
| 02 | Classe III    | ARCOL ARTE COMERCIAL LTDA                            | 66,87       |
| 03 | Classe III    | LABSYNTH PRODUTOS PARA LABORATORIOS                  | 80,67       |
| 04 | Classe III    | VEDAFORT COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA              | 87,69       |
| 05 | Classe III    | KWIKASAIR CARGAS EXPRESAS S/A                        | 89,48       |
| 06 | Classe III    | MAVIS DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS LTDA                 | 100,69      |
| 07 | Classe III    | INTERMEDIUM SERVIÇOS TEMPORARIOS LTDA                | 102,80      |
| 08 | Classe III    | CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DO RECIFE              | 106,54      |
| 09 | Classe III    | BOMFIM CARGAS E ENCOMENDAS                           | 108,46      |
| 10 | Classe III    | IMPRESSA IND. E COM. E SERVIÇOS DE INFORMATICA LTDA  | 141,11      |
| 11 | Classe III    | MENTEC COMERCIO DE PROD HIDRAULICOS E EQUIP IND LTDA | 141,11      |
| 12 | Classe III    | MD BENIGNO   | 175,07      |
| 13 | Classe III    | IRMAO CRUZ LTDA                                      | 182,67      |
| 14 | Classe III    | SUPRIMENTOS LTDA.                                    | 186,46      |
| 15 | Classe III    | MARCIO EDUARDO CAR. MARQUES DA SILVA -ME             | 251,98      |
| 16 | Classe III    | ML INDUSTRIA DE ESQUADRIA DE MEDEIRA LTDA - ME       | 251,98      |
| 17 | Classe III    | LETUR EMPREENDEMENTOS TURISTICOS LTDA                | 266,59      |
| 18 | Classe III    | QUERO PEAS LTDA SIMPLES – ME                         | 272,14      |
| 19 | Classe III    | A.G.PECAS E SERVIÇOS                                 | 295,67      |
| 20 | Classe III    | JMA MONTEIRO   | 302,37      |
| 21 | Classe III    | RECIFE FERRAGENS E MAT DE CONST LTDA                 | 346,72      |
| 22 | Classe III    | GENOTEC COMPERCIO DE PEAS E SERV LTDA - ME           | 388,05      |
| 23 | Classe III    | ALUTEC LTDA  | 393,09      |
| 24 | Classe III    | R.L PROCESSAMENTO DE DADOS                           | 494,27      |
| 25 | Classe III    | GC AUTOMACAO LTDA - ME                               | 502,95      |
| 26 | Classe III    | DISK ELETRICIDADE LTDA                               | 521,13      |
| 27 | Classe III    | DETUDO COMERCIO DE FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.     | 529,15      |
| 28 | Classe III    | ROBERTO ALLISON MORALS DE ASSUNCAO                   | 529,15      |
| 29 | Classe III    | NIASSA COMERCIAL LTDA                                | 556,69      |
| 30 | Classe III    | PILOTO COMERCIAL LTDA                                | 564,43      |
| 31 | Classe III    | CASA DO TORNO FERRAMENTAS E EQUIP LTDA               | 637,00      |
| 32 | Classe III    | PRESTACAO DE SERVICO DE SOM E COMERCIO LTDA          | 645,06      |
| 33 | Classe III    | DPC COMERCIO E REP LTDA                              | 652,02      |
| 34 | Classe III    | CHABELCO LTDA  | 736,03      |
| 35 | Classe III    | CAMPOS FRIO REFRIGERACAO LTDA                        | 756,31      |
| 36 | Classe III    | TRANSPORTADORA PONTUAL LOGISTICA E DIST. LTDA        | 756,59      |
| 37 | Classe III    | NORDSON DO BRASIL IND. COM.LTDA                      | 758,66      |
| 38 | Classe III    | COPALA ARTIGOS INDUSTRIALS LTDA                      | 762,10      |
| 39 | Classe III    | HIDROTERMICA EQUIPAMENTOS INDUSTRIALS LTDA           | 972,79      |
| 40 | Classe III    | SERVIÇOS TERMICOS COM. E REPRESENTACOES LTDA.        | 1.007,91    |
| 41 | Classe III    | ROLIMEC ROLAMENTO LTDA                               | 1.437,42    |
| 42 | Classe III    | HIPERMETAL COMERCIO E INDUSTRIA LTDA                 | 1.507,93    |
| 43 | Classe III    | MP EXPRESS TRANSPORTE LTDA ME                        | 1.562,26    |
| 44 | Classe III    | VOGLER INGREDIENTES LTDA                             | 1.785,41    |
| 45 | Classe III    | SERVIPRINTSERVIÇOS E REPRESENTACOES LTDA             | 1.989,34    |
| 46 | Classe III    | ROBERTO CORREIA LIMA & CONFECÇOES-ME                 | 1.995,67    |
| 47 | Classe III    | RECICABOS COM E SERVS LTDA                           | 2.101,21    |
| 48 | Classe III    | NOVA UNIAO CORREIAS INDUSTRIALS LTDA                 | 2.298,57    |
| 49 | Classe III    | TECKNIK IMPORTS IND. E COM. DE EQUIP. IND. LTDA - ME | 2.428,67    |
| 50 | Classe III    | ACESSORAUTOS PEAS ESERVICOS LTDA                     | 2.433,20    |
| 51 | Classe III    | PRONTO COMUNICACOES LTDA                             | 2.519,78    |
| 52 | Classe III    | FERRAMENTAS GERAIS MAQ. E MAT. ELETRICOS LTDA.       | 3.774,13    |
| 53 | Classe III    | POLIPHOS QUIMICA LTDA                                | 4.533,99    |
| 54 | Classe III    | IRMAOS FERREIRA LTDA                                 | 4.992,19    |



**ANEXO 5 – RELAÇÃO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**  
**ENTRE R\$ 5.000,01 E R\$ 20.000,00**

| Nº | Classificação | Nome   | Valor Total |
|----|---------------|--|-------------|
| 01 | Classe III    | SUPPLY REPRESENTAÇÕES LTDA                           | 5.016,79    |
| 02 | Classe III    | ROCA TRANSPORTES LTDA                                | 5.392,33    |
| 03 | Classe III    | LG INFORMATICA LTDA                                  | 5.781,30    |
| 04 | Classe III    | O&M COMUNICAÇÃO LTDA                                 | 5.932,80    |
| 05 | Classe III    | ELUS ENGENHARIA LIMPEZA URBANA E SINALIZAÇÃO LTDA    | 6.337,77    |
| 06 | Classe III    | SERVIPRINT SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES LTDA-ME         | 7.949,72    |
| 07 | Classe III    | PRODUTIVA SAÚDE OCUPACIONAL LTDA                     | 9.441,19    |
| 08 | Classe III    | HOTLINK INFORMATICA LTDA                             | 9.693,40    |
| 09 | Classe III    | PLASC - PLÁSTICOS SANTA CATARINA LTDA                | 10.000,00   |
| 10 | Classe III    | CENTER MARKETING PROMOCIONAL TERCEIRIZAÇÃO LTDA      | 10.029,85   |
| 11 | Classe III    | MASPE FOMENTO MERCANTIL LTDA.                        | 10.247,45   |
| 12 | Classe III    | MD CLEAN COMÉRCIO PRODUTOS HIGIÊNICOS LIMPEZAS LTDA. | 11.619,81   |
| 13 | Classe III    | NADY M MAGALHÃES ME,                                 | 11.692,15   |
| 14 | Classe III    | GIRO FACTORING E FOMENTO MERCANTIL LTDA.             | 11.994,16   |
| 15 | Classe III    | LISERVE VIGILÂNCIA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA      | 12.053,70   |
| 16 | Classe III    | SODEXHO PASS DO BRASIL SERVIÇOS E COMÉRCIO LTDA      | 12.851,69   |
| 17 | Classe III    | DISQUE TAXI LTDA                                     | 13.684,09   |
| 18 | Classe III    | RUPLAST INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA                    | 14.922,93   |
| 19 | Classe III    | THERMOVAC EMBALAGENS PLÁSTICAS LTDA                  | 16.630,56   |
| 20 | Classe III    | RECIFE DISTRIBUIDORA DE PARAFUSOS LTDA               | 17.503,89   |
| 21 | Classe III    | FIAPOLINHA INDÚSTRIA E CONFECÇÕES LTDA               | 18.664,31   |

**ANEXO 6 – RELAÇÃO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**  
**ENTRE R\$ 20.000,01 E R\$ 50.000,00**

| Nº | Classificação | Nome  | Valor Total |
|----|---------------|---|-------------|
| 01 | Classe III    | PROFIL COM IMP EXPORTACAO E MONTAGENS INDUSTRIALS | 20.255,01   |
| 02 | Classe III    | COREMAL - COMERCIO E REPRESENTACOES MAIA LTDA     | 22.346,83   |
| 03 | Classe III    | EWERTON TAVARES DANTAS GAS - ME                   | 22.350,96   |
| 04 | Classe III    | RIMA SEGURANÇA LTDA                               | 23.141,67   |
| 05 | Classe III    | QUINEL SUCOS E CONCENTRADOS LTDA                  | 23.200,63   |
| 06 | Classe III    | LISERVE SERVICOS AUXILIARES LTDA                  | 30.304,14   |
| 07 | Classe III    | FORTBRASIL SECURITIZACAO DE RECEBIVEIS S.A        | 37.107,30   |
| 08 | Classe III    | BANDEIRANTES PROPAGANDA EXTERNA LTDA              | 37.448,65   |
| 09 | Classe III    | PRO ENERGY COMERCIO DE PEAS E SERVICOS LTDA       | 38.300,67   |
| 10 | Classe III    | SERASA S.A  | 38.303,13   |
| 11 | Classe III    | R.W. EMMEL & CIA LTDA                             | 38.666,43   |
| 12 | Classe III    | PERFIL COMERCIO PRODUTOS QUIMICOS LTDA.           | 48.836,86   |
| 13 | Classe III    | PLANALTO INFORMATICA LTDA                         | 49.129,04   |

**ANEXO 7 – RELAÇÃO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**  
**ENTRE R\$ 50.000,01 E R\$ 100.000,00**

| Nº | Classificação | Nome  | Valor Total |
|----|---------------|---|-------------|
| 01 | Classe III    | CONVERPLAST EMBALAGENS LTDA                   | 50.097,60   |
| 02 | Classe III    | MASTERPLASTIC                                 | 53.783,80   |
| 03 | Classe III    | SIRIUS FOMENTO MERCANTIL LTDA.                | 59.206,48   |
| 04 | Classe III    | SL FACTORING FOMENTO MERCANTIL LTDA.          | 65.161,19   |
| 05 | Classe III    | BUSIMPEX COMERC. IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO LTDA | 71.611,05   |
| 06 | Classe III    | PAN AMERICANA EDITORA E GRAFICA LTDA.         | 74.498,47   |
| 07 | Classe III    | SEG TERCERIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA          | 82.740,22   |
| 08 | Classe III    | JOAO PEIXOTO DE SIQUEIRA                      | 91.237,22   |
| 09 | Classe III    | ABRASIL COMERCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA         | 95.230,52   |
| 10 | Classe III    | TELEMAR NORTE LESTE S/A                       | 96.090,84   |
| 11 | Classe III    | INCOPLAST EMBALAGENS DO NORDESTE LTDA         | 98.203,59   |

**ANEXO 8 – RELAÇÃO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**  
**ACIMA DE R\$ 100.000,01**

| Nº | Nome       | Classificação                                  | Valor Total   |
|----|------------|--|---------------|
| 01 | Classe III | NEGOCIAL FACTORING LTDA.                       | 100.777,48    |
| 02 | Classe III | INDUSTRIAS REUNIDAS RENDA S.A                  | 104.626,11    |
| 03 | Classe III | DUAS RODAS INDUSTRIAL LTDA                     | 110.482,12    |
| 04 | Classe III | IMV COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA             | 110.659,13    |
| 05 | Classe III | LEONARDO PITOMBEIRA PINTO                      | 111.142,83    |
| 06 | Classe III | ARINOS QUIMICA LTDA                            | 117.635,50    |
| 07 | Classe III | FELINTO INDUSTRIA E COMERCIO LTDA              | 140.063,06    |
| 08 | Classe III | VAPORSERVICE SERVICOS AUTOMOTIVOS LTDA         | 173.648,77    |
| 09 | Classe III | ART FACTORING                                  | 174.430,34    |
| 10 | Classe III | AFF AROMAS DO BRASIL COMERCIAL LTDA.           | 179.191,66    |
| 11 | Classe III | SYNERGY AROMAS DO BRASIL COMERCIAL LTDA        | 179.191,66    |
| 12 | Classe III | EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICACOES S/A     | 186.339,02    |
| 13 | Classe III | TETRA PAK LTDA                                 | 192.362,54    |
| 14 | Classe III | CARBO GAS S/A                                  | 196.181,53    |
| 15 | Classe III | MILENIO MC FACTORING COMERCIAL LTDA.           | 196.984,15    |
| 16 | Classe III | CIA METALIC NORDESTE                           | 200.000,00    |
| 17 | Classe III | BCF FACTORING LTDA.                            | 207.311,81    |
| 18 | Classe III | CROWN CORK TAMPAS PLASTICAS S.A                | 216.810,52    |
| 19 | Classe III | ZELIO FURTADO DA SILVA E OUTRO                 | 217.321,80    |
| 20 | Classe III | JALOTO TRANSPORTES LTDA                        | 241.898,99    |
| 21 | Classe III | USIVALE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA              | 268.655,22    |
| 22 | Classe III | ALCOOLQUIMICA COMPANHIA ALCOOLQUIMICA NACIONAL | 286.872,07    |
| 23 | Classe III | COSTA E CAMPELLO ADVOGADOS ASSOCIADOS          | 325.231,44    |
| 24 | Classe III | DISTRIBUIDORACUMMINS DIESEL DO NORDESTE LTDA   | 330.778,86    |
| 25 | Classe III | IGUANA FACTORING FOMENTO MERCANTIL LTDA.       | 344.869,84    |
| 26 | Classe III | GOLDEN SUCOS LTDA.                             | 393.247,52    |
| 27 | Classe III | INTERNATIONAL COMMODITY TRADE S/A              | 412.689,75    |
| 28 | Classe III | BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S/A               | 442.190,80    |
| 29 | Classe III | AGROVAL AGROINDUSTRIAL VALE DO PARAIBA         | 478.970,70    |
| 30 | Classe III | MILLIGAN FOMENTO MERCANTIL LTDA                | 629.147,93    |
| 31 | Classe III | CENTRAL PET                                    | 690.640,14    |
| 32 | Classe III | OPPORTUNITY FOMENTO COMERCIAL LTDA.            | 714.320,01    |
| 33 | Classe III | MONARCH BEVERAGES DO BRASIL LTDA               | 748.272,98    |
| 34 | Classe III | FAN SECURITIZADORA S.A.                        | 812.378,66    |
| 35 | Classe III | CONFAC FOMENTO MERCANTIL LTDA.                 | 1.059.395,11  |
| 36 | Classe III | VITAQUIMICA NORFAC LTDA                        | 1.480.370,26  |
| 37 | Classe III | COMPANHIA DE AGUA E ESGOTO DO CEARA - CAGECE   | 2.709.326,65  |
| 38 | Classe III | COMPANHIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE     | 3.538.866,17  |
| 39 | Classe III | WHITE MARTINS GASES IND DO NORDESTE S/A        | 3.593.722,48  |
| 40 | Classe III | RCA FACTORING FOMENTO MERCANTIL LTDA.          | 4.526.264,11  |
| 41 | Classe III | MAUA FACTORING FOMENTO MERCANTIL LTDA.         | 6.049.529,03  |
| 42 | Classe III | PETROPAR EMBALAGENS                            | 6.612.708,37  |
| 43 | Classe III | ICATU HOLDING S.A.                             | 87.791.776,00 |



**ANEXO 9 – LAUDO DE AVALIAÇÃO DE BENS E ATIVOS DA**  
**FREVO**